



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

HELOÍSA MIRELLI DINIZ DA CONCEIÇÃO MOURA

**PERFIL EMPREENDEDOR E PERFORMANCE DOS MICROEMPREENDEDORES
INDIVIDUAIS DO CURIMATAÚ ORIENTAL DA PARAÍBA**

CAMPINA GRANDE-PB

2022

HELOÍSA MIRELLI DINIZ DA CONCEIÇÃO MOURA

**PERFIL EMPREENDEDOR E PERFORMANCE DOS MICROEMPREENDEDORES
INDIVIDUAIS DO CURIMATAÚ ORIENTAL DA PARAÍBA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito à obtenção do título de Mestra em Desenvolvimento Regional.

Área de concentração: Desenvolvimento Regional.

Linha de pesquisa: Estado, Planejamento, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Dr. Cidoval Morais de Sousa

Coorientadora: Profa. Dra. Sibeles Thaise Viana Guimarães Duarte

CAMPINA GRANDE-PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M929p Moura, Heloísa Mirelli Diniz da Conceição.
Perfil empreendedor e performance dos
microempreendedores individuais do Curimataú Oriental da
Paraíba. [manuscrito] / Heloísa Mirelli Diniz da Conceição
Moura. - 2022.

82 p. : il. colorido.

Digitado.

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Cidoval Moraes de Sousa,
Coordenação do Curso de Administração - CCEA. "

1. Empreendedorismo. 2. Microempreendedor individual.
3. Cenário socioeconômico. 4. Comportamento empreendedor.
5. Desafios. I. Título

21. ed. CDD 338.642

HELOÍSA MIRELLI DINIZ DA CONCEIÇÃO MOURA

**PERFIL EMPREENDEDOR E PERFORMANCE DOS MICROEMPREENDEDORES
INDIVIDUAIS – UM ESTUDO SOBRE O CURIMATAÚ ORIENTAL DA PARAÍBA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito à obtenção do título de Mestra em Desenvolvimento Regional.

Área de concentração: Desenvolvimento Regional.

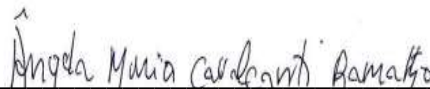
Linha de pesquisa: Estado, Planejamento, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional.

Aprovada em: 28/12/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Prof. Dr. Cidoval Morais de Sousa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Ângela Maria Cavalcanti Ramalho (Examinadora Interna)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Francisco do O' de Lima Júnior (Examinador Externo)
Universidade Regional do Cariri (URCA)

Dedico essa pesquisa a
todos(as) aqueles(as) que são
sinceros(as) e desejam profundo,
que acreditam ser capazes de sacudir o mundo!
Como diria Raul.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos aos professores e professoras que fizeram parte da construção do meu saber durante os desafios que enfrentei durante o Mestrado, em especial e com todo carinho, ao meu orientador, professor Cidoval Morais de Sousa e a minha coorientadora, professora Sibebe Thaise Viana Guimarães Duarte, pela parceria, paciência, dedicação e por terem sido não só orientadores, mas amigos e incentivadores essenciais para a progressão do meu conhecimento e a concretização desta pesquisa. Agradeço à professora Ângela Maria Cavalcanti Ramalho e ao professor Francisco do O' de Lima Júnior por terem aceitado fazer parte da banca examinadora, avaliarem meu trabalho e terem feito parte da minha evolução como pessoa e como profissional.

À minha mãe Graça, ao meu padrasto Dario (a quem chamo de pai), ao meu esposo Luciano e aos meus filhos Ian, Iuri e ao nosso mascote Levi. São eles a minha motivação para ser melhor a cada dia.

Aos meus amigos e minhas amigas que me acompanham no percurso da vida, que eu amo, que me amam e me deram forças para que eu conquistasse mais esse objetivo, por acreditarem em mim, na minha capacidade, no ser humano que eu sou e no melhor que eu posso ser.

Ao SEBRAE PB, que me transformou na minha melhor versão, me concedendo o reconhecimento por cada momento meu de doação a essa instituição fantástica da qual faço parte com tanto amor e dedicação, contribuindo para a concretização de tantos sonhos empreendedores pela Paraíba, pelo Brasil e pelo mundo!

À minha incrível e inesquecível turma do MDR, que levarei sempre na memória e no coração! Mesmo com a distância do virtual, ficamos juntos nos momentos de aflição e de alegria, com companheirismo, respeito, fraternidade e carinho, sempre com muita saudade de tudo o que não vivemos, como diria Marayza. Preciso ressaltar aqui a minha mais bela amizade, gratidão e afeição por Ana, Andreia, Silvia e Vanusa.

Ao criador do universo e de todas as coisas - Deus, nosso Pai Maior, Onipresente - ofereço todo o meu amor e toda a minha retidão por ter me proporcionado tudo o que eu tenho e o que sou, por ter me guiado até aqui, dentre caminhos por vezes exitosos e ora espinhosos, mas que me conduziram à certeza do realmente posso e preciso ser.

“A todos os que sonham em acabar com a miséria no Brasil e veem no empreendedorismo um dos instrumentos para a realização desse sonho.

Àqueles que me fazem sonhar a cada manhã.”

(Dolabela, 2003)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento sobre o perfil do Microempreendedor Individual (MEI), categoria empresarial vinculada ao Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), criada para formalizar os que trabalham por conta própria, sancionada pelo governo brasileiro através da Lei 128, em complemento a Lei 123/2006, que entrou em vigor em 19 de dezembro de 2008. Para uns, tal política pública pode servir como ferramenta para o desenvolvimento econômico, humano e social a partir do “espírito empreendedor”; para outros, apenas uma solução mercadológica imposta pelo capitalismo contemporâneo para a “empresarização” da população menos favorecida. Dentro desse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar o perfil dos Microempreendedores Individuais do Curimataú Oriental da Paraíba através de metodologia de pesquisa quantitativa, baseada em revisão bibliográfica e pesquisa direcionada ao público-alvo, que aborda a peculiaridade de cada entrevistado sobre como ele se enxerga nesse contexto desafiante de empreender no Brasil. A revisão de literatura foi desenvolvida através de ampla investigação em livros, bancos de dados acadêmicos e fontes institucionais que tratam sobre empreendedorismo e pequenos negócios, como o Portal do Empreendedor (Governo Federal – Empresas e Negócios), Plataformas SEBRAE e plataformas de trabalhos acadêmicos. Dentre os resultados obtidos pôde-se observar que no Perfil do MEI do Curimataú Oriental da Paraíba, a faixa etária média dos Microempreendedores é de 25 a 39 anos, com escolaridade de 54% com nível superior. Além disso, 54,2% dos empresários possuem renda de 1 a 5 salários-mínimos, e 58% sentem-se realizados fazendo o que gostam como MEI.

Palavras-chave: empreendedorismo; microempreendedor individual; cenário socioeconômico; comportamento empreendedor; desafios.

ABSTRACT

The objective of this work is to survey the profile of the Individual Microentrepreneur (MEI), a business category linked to the National Register of Legal Entities (CNPJ), created to formalize those who work on their own, sanctioned by the Brazilian government through Law 128, in addition to Law 123/2006, which came into force on December 19, 2008. For some, such public policy can serve as a tool for economic, human and social development based on the “entrepreneurial spirit”; for others, just a marketing solution imposed by contemporary capitalism for the “enterprise” of the less favored population. Within this context, the objective of this work is to analyze the profile of Individual Microentrepreneurs from Curimataú Oriental da Paraíba through a quantitative research methodology, based on a bibliographical review and research aimed at the target audience, which addresses the peculiarity of each interviewee on how he behaves. sees in this challenging context of undertaking in Brazil. The literature review was developed through extensive research in books, academic databases and institutional sources that deal with entrepreneurship and small business, such as the Entrepreneur Portal (Federal Government - Companies and Business), SEBRAE Platforms and academic work platforms. Among the results obtained, it was possible to observe that in the profile of the MEI of Curimataú Oriental da Paraíba, the average age group of Microentrepreneurs is 25 to 39 years old, with 54% of them having completed higher education. In addition, 54.2% of entrepreneurs have an income of 1 to 5 minimum wages, and 58% feel fulfilled doing what they like as an MEI.

Keywords: entrepreneurship; individual microentrepreneur; socioeconomic scenario; entrepreneurial behavior; challenges.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Perfil do MEI no Brasil – Pesquisa 2019.....	35
Figura 02 - Localização da microrregião do Curimataú Oriental em relação ao estado da Paraíba, e Brasil	41
Figura 03 – Motivação para ser MEI.....	48
Figura 04 – Como se sente como MEI	49
Figura 05 – Benefícios não conhecidos	50
Figura 06 – Migração de MEI para ME	51
Figura 07 – Local de Funcionamento do Negócio	51
Figura 08 – Outra fonte de renda.....	52
Figura 09 – Boletos em dia.....	52
Figura 10 – Áreas demandadas para capacitação	53
Figura 11 – Pessoas que contribuem para a renda	55
Figura 12 – Dívidas no momento	56
Figura 13 – Quando contraiu dívidas	56
Figura 14 – Forma que contraiu a dívida.....	57
Figura 15 – Ferramentas digitais utilizadas durante a pandemia.....	58
Figura 16 – Dificuldades em pagar o boleto mensal	58
Figura 17 – Suspensão das atividades como MEI durante a pandemia.....	59
Figura 18 – Ajuda financeira de terceiros durante a pandemia	59
Figura 19 – Recebimento do Auxílio Emergencial	60
Figura 20 – Nível de Satisfação com o Auxílio Emergencial	60
Figura 21 – Sentimento durante a pandemia	61
Figura 22 – Deixaria o negócio se encontrasse um emprego formal?.....	62
Figura 23 – Nível de satisfação com a vida.....	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Valores e Recolhimento MEI (2020)	27
Tabela 02 - Valores e Recolhimento MEI (2021)	27
Tabela 03 - Número de Microempreendedores no Brasil ao longo dos anos.....	31
Tabela 04 - Total de MEI's Ativos da PB - por Setor Econômico.....	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Ranking das 10 atividades econômicas mais registradas no Brasil.....	36
Quadro 02 – Número de MEI’s na Paraíba até dezembro de 2021	37
Quadro 03 – Ranking das 10 atividades econômicas mais registradas na PB.....	39
Quadro 04 – Códigos CNAE e descrição das atividades dos CNPJ’s coletados.....	42
Quadro 05 – Faixa etária por município.....	44
Quadro 06 – Escolaridade, gênero e cor da pele	44
Quadro 07 – Estado Civil	45
Quadro 08 – Como ficou sabendo do MEI.....	45
Quadro 09 – Ano de registro como MEI	46
Quadro 10 – Como se registrou como MEI.....	46
Quadro 11 – MEI’s que obtiveram algum empréstimo através do CNPJ	47
Quadro 12 – Principal ocupação antes de se registrar	47
Quadro 13 – Faturamento Mensal	48
Quadro 14 – Incentivos que poderiam ser ofertados pelo Governo para o MEI.....	53
Quadro 15 – Renda mensal da família	55
Quadro 16 – Os maiores desafios enfrentados pela empresa durante a pandemia.....	57
Quadro 17 – Fale com suas palavras o que é ser empreendedor	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MEI	Microempreendedor Individual
ME	Microempresa
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
BNDE	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
FIMEPE	Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa
FUNTEC	Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
ISS	Imposto sobre Serviço
EPP	Empresa de Pequeno Porte
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ICT	Instituto de Ciência e Tecnologia
PIB	Produto Interno Bruto
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
PIS	Programa de Integração Social
CONFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
IPi	Imposto sobre Produtos Industrializados
CSLL	Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido
SUDENE	Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
NAI	Núcleos de Assistência Industrial,
CEBRAE	Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa
CDN	Conselho Deliberativo Nacional
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
CSLL	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
SIME	Sistema de Monitoramento Estratégico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Problema da Pesquisa	13
1.2 Objetivo Geral	14
1.3 Objetivos Específicos.....	14
1.4 Justificativa	14
1.5 Procedimentos Metodológicos	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 Origem e Conceitos de Empreendedor e Empreendedorismo	16
2.2 O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE.....	24
2.3 A figura do Microempreendedor Individual na Economia Brasileira	26
2.4 Os impactos da pandemia do COVID-19 nos pequenos negócios.....	27
3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	31
3.1 Perfil do MEI no Brasil.....	31
3.2 Perfil do MEI na Paraíba.....	37
3.3 Perfil do MEI no Curimataú Oriental da Paraíba	40
3.3.1 Caracterização do Território.....	40
3.3.2 Análise dos Dados	41
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS	66
ANEXOS	70

1 INTRODUÇÃO

O “espírito empreendedor” costuma ser visto, por muitos, como a solução para as desigualdades sociais, sendo ferramenta de desenvolvimento econômico, humano e social para um país; e para outros, uma mera solução mercadológica imposta pelo capitalismo contemporâneo para a população menos favorecida, que atribui ao empreendedorismo do indivíduo a responsabilidade de buscar, através da “empresarização” de si, alternativas para sobreviver e obter renda diante dos desafios e vulnerabilidades sociais ao seu redor. Sob este ponto de divergência, será estudado a figura do Microempreendedores Individual residentes na microrregião do Curimataú Oriental, situada na mesorregião do Agreste Paraibano, que abrange: Araruna (525), Cacimba de Dentro (393), Casserengue (121), Dona Inês (352), Riachão (51), Solânea (1.390) e Tacima (169) – com quantidade total de 3.001 MEI’s ativos até dezembro de 2021, estando entre parênteses a quantidade por cidade. O motivo da pesquisadora optar por esse tema e recorte populacional para a realização da pesquisa, é devido a sua atuação profissional, há mais de treze anos, com os pequenos negócios da região em análise, através do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) da Paraíba.

1.1 Problema da Pesquisa

Segundo o SEBRAE (Jornal da Paraíba, março de 2022), o Estado da Paraíba registrou 7.973 novos microempreendedores individuais só no primeiro bimestre de 2022. Dentro da perspectiva do quão esses números alarmantes podem significar, o problema da pesquisa é “Qual a percepção e o comportamento dos MEIs, do Curimataú oriental da Paraíba, nesse contexto tão incerto, no qual as disparidades já existentes para ‘empreender’? É certo que desde a criação da categoria, o número de MEI’s tem aumentado ano após ano, porém, o quantitativo registrado durante a pandemia foi significativo quando comparado a anos anteriores, como será mostrado no presente estudo. Esses dados podem trazer questionamentos diversos que se respaldam na brusca recessão ocasionada pela queda do faturamento de muitas empresas – o que levou à inadimplência e ao fechamento de muitas, gerando desemprego, desaceleração da economia e precarização do trabalho (principalmente para lidar com as novas formas de consumo durante a pandemia). Diante da falta de oportunidades (ou pela busca), muitos indivíduos tiveram que “lutar” por melhores condições de sobrevivência, tendo que se submeter e lidar com situações ainda mais precárias e difíceis do “mundo empreendedor”.

1.2 Objetivo Geral

O objetivo deste estudo é, portanto, analisar o Perfil do Microempreendedor Individual do Curimataú Oriental da Paraíba.

1.3 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral proposto tem-se os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar dados gerais sobre o Microempreendedor Individual do Brasil e do Estado da Paraíba;
- Analisar o perfil socioeconômico dos MEI's residentes na microrregião do Curimataú Oriental;
- Identificar a percepção do MEI sobre a “sua” política pública.

1.4 Justificativa

A região do Curimataú Oriental da Paraíba foi escolhida por ser reduto profissional da pesquisadora e as perguntas foram direcionadas para o alcance de dados atuais e concretos sobre os MEI's da região citada, com o objetivo de captar tanto dados socioeconômicos como dados intrínsecos à peculiaridade de cada entrevistado sobre como ele se enxerga nesse contexto desafiante de empreender no Brasil, trazendo à tona a dicotomia MEI por oportunidade X MEI por necessidade; e coletando dados sobre gênero, faixa etária, escolaridade, o tipo da atividade econômica, o município de localização e seu local de atuação, além de analisar o seu comportamento “empreendedor”, “social” e “humano” através de metodologia de pesquisa descritiva, quantitativa e qualitativa, direcionada a esse público-alvo.

1.5 Procedimentos Metodológicos

De acordo com Gil (2010), a pesquisa pode ser definida como um processo racional e sistemático que tem como principal objetivo assegurar as respostas e as possíveis soluções para um determinado problema apresentado. Deve-se evitar a utilização de apenas uma metodologia ou técnica na pesquisa e sempre considerar a combinação entre os mais apropriados para um determinado assunto.

Para a construção do presente estudo foi estabelecida uma linha de pesquisa descritiva com dados quantitativos e qualitativos. A principal característica de um estudo descritivo é a ausência de um grupo de comparação, onde o objetivo é a descrição de um determinado caso ou fenômeno (BRUCHÊZ, 2019). Nessa abordagem, observações e evidências foram constatadas e discutidas com o objetivo de explorar os resultados alcançados, considerando a análise quantitativa a partir de levantamento bibliográfico de matérias, pesquisas e estudos realizados sobre os microempreendedores individuais, previamente publicados nas principais bases de dados da internet, livros digitais e físicos, vindos de fontes oficiais do Sistema SEBRAE (sistemas internos vinculados à Receita Federal), do Governo Federal (no site [www.gov.br / Empresas e Negócios](http://www.gov.br/Empresas_e_Negocios)), do Periódicos CAPES, da Plataforma EBSCO, do Google Scholar e da Scielo, para um delineamento do perfil do MEI.

Os dados qualitativos foram levantados a partir de análise de variáveis dentro da temática estudada, através de pesquisa feita por e-mail com questionário direcionado ao público, que trata de dados objetivos e subjetivos com base na interpretação de comportamentos dos MEI's. De acordo com Fonseca (2002, p.20), as pesquisas quantitativas e qualitativas, quando usadas concomitantemente, permitem um levantamento de informações mais apuradas, diferente de quando utilizadas isoladamente.

Para a concretização da presente pesquisa foram realizadas as seguintes etapas:

- I – Levantamento de dados e informações por meio de sistemas internos do SEBRAE;
- II – Busca por referências bibliográficas para construção da fundamentação teórica relacionada ao MEI em sites acadêmicos, institucionais e consultas a livros digitais e físicos;
- III – Análise de dados sobre o perfil sociodemográfico e socioeconômico do MEI (gênero, faixa etária, escolaridade, os setores das atividades econômicas, o município de localização, local de atuação (se fixo ou ambulante) e o tempo do negócio até 2021, além de coletar dados subjetivos, baseados nos comportamentos e atitudes do MEI, com a aplicação de um questionário estruturado pelo *Google Forms* (link de acesso: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdPOrM_6njx_5w2qAGLzJcO62-jG9prtoaBXCDDnSNGGWXNpw/viewform), enviado através de correspondência eletrônica do SEBRAE PB à 2.303 e-mails cadastrados de MEI's de Araruna, Cacimba de Dentro, Casserengue, Dona Inês, Riachão, Solânea e Tacima (fornecidos pela base de dados da Receita Federal), para coleta de respostas entre 16/11 e 16/12/2022.

De acordo com a ferramenta SurveyMonkey, o tamanho da amostra que representaria adequadamente o público a ser investigado seria de 341 MEI's, com margem de erro (5%) e nível de confiança da amostra (95%), considerando o número total de 3.001 MEI's ativos da

região até 15/11/2022. Porém, após o envio da correspondência eletrônica, muitos e-mails foram identificados como inexistentes e apenas 24 MEI's responderam ao questionário, o que corresponde a 85% de grau de confiança e 15% de margem de erro. Além dos e-mails inexistentes, há a possibilidade de que muitos que receberam não tiveram interesse em participar da pesquisa.

O questionário contém perguntas relacionadas para o alcance de dados atuais e concretos sobre os MEI's do Curimataú Oriental da Paraíba, tanto sociodemográficos e socioeconômicos como dados intrínsecos à peculiaridade de cada entrevistado sobre como ele se enxerga nesse contexto desafiante de empreender no Brasil. O processo de investigação para obtenção dos dados da pesquisa compreendeu os MEI's ativos desde quando a lei de formalização entrou em vigor até dezembro de 2021.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Origem e Conceitos de Empreendedor e Empreendedorismo

O termo empreendedorismo é um vocábulo do século XVI de origem francesa – *entrepreneur* – que deu origem posterior à palavra inglesa ‘*entrepreneurship*’ (FONTES, 2021, p. 33), que, por sua vez, remete a vários significados e contém origens históricas de diversas atividades consideradas empreendedoras. Já Gomes (2005), enfatiza que, na verdade, os substantivos “empreendedorismo” e “empreendedor” derivam do verbo *empreender*, cuja origem é do latim ‘*imprehendo*’ ou ‘*impraehendo*’, que significa “tentar executar uma tarefa”.

Segundo Fontes (2021), o homem primitivo já apresentou atitudes empreendedoras ao passo que, para sobreviver, necessitava inovar na construção de inúmeras ferramentas e utensílios para que a caça de animais fosse possível. Além disso, ao longo dos anos o empreendedorismo esteve presente na história egípcia (pirâmides, agricultura, matemática e engenharia); e na história dos holandeses, ingleses, espanhóis e portugueses (missões empreendedoras através das grandes navegações).

Logo, o empreendedorismo não é uma temática atual, está presente na sociedade desde a primeira ação humana considerada inovadora, cujo principal objetivo foi aprimorar a relação do homem com os outros, com o ambiente e com a natureza. Assim, pode-se dizer que os indivíduos são atraídos para o empreendimento por diversos incentivos e/ou recompensas. Convém, portanto, que seja feito um retrospecto histórico que identifica de quais correntes de pensamento surgiu o conceito de Empreendedorismo que tem-se atualmente.

As primeiras referências ao empreendedorismo foram levantadas no século XII pelo fisiocrata e economista franco-irlandês Richard Cantillon, quando este dividiu a sociedade (exceto a nobreza e os proprietários de terra) em duas classes: os empresários e os trabalhadores, enfatizando a imprevisibilidade que o empresário tinha em relação aos preços e às demandas inerentes a atividade comercial e os trabalhadores propensos a essa instabilidade por terem que trabalhar e receber seus salários para sobreviverem. Ambos vivendo em um “caminho incerto” do empreendedorismo, que passou a ser visto como uma incerteza (TOMETICH, 2020).

Já no século XVIII, o economista clássico Jean-Baptiste Say, propagador das obras de Adam Smith (que acreditava na mão invisível do mercado e não no poder e na atuação individual dos indivíduos), elaborou uma teoria das funções do empresário como um agente econômico racional e dinâmico que age num universo de “certezas”, aproveitando os conhecimentos científicos sobre os meios de produção para criar produtos úteis à sociedade. O empresário é então uma figura relevante na dinâmica de crescimento da economia, na qual a criação de novos empreendimentos é sinônimo de desenvolvimento econômico. Say considerava o empreendedor como um “agente de mudanças” e “inovador”, capaz de equilibrar financeiramente a sua empresa e maximizar os lucros e as vendas, promovendo elevada produtividade e rendimento à economia (GOMES, 2005).

Em 1945, o economista Joseph Schumpeter foi o primeiro a utilizar o conceito de empreendedorismo como uma “Destruição Criativa” e é a referência mais citada nos estudos sobre empreendedorismo. Para Schumpeter, a “Destruição Criativa” se baseia no papel do empresário inovador como ruptor de paradigmas das estruturas produtivas do mercado, construindo novos níveis econômicos e tecnológicos para constante geração de lucro e realização profissional e individual.

Na visão do economista, o empreendedor é um líder com autoridade para tomar iniciativas, fazer previsões e mobilizar o capital, não sendo, necessariamente, o dono do capital, mas o agente capaz de identificar “novas combinações” (empresas) no contexto produtivo, buscando identificá-las e usá-las a favor de um desenvolvimento econômico pautado em três fatores fundamentais: nas inovações tecnológicas, no crédito bancário e na capacidade de ser um “empresário inovador” de novos negócios, com intenções proeminentes e transformadoras no mercado. Nessa perspectiva, os empresários não compõem a classe social dos capitalistas e nem a classe social dos operários, pois não possui uma profissão permanente, é simplesmente um “inovador” (GOMES, 2005).

Schumpeter acreditava que o conhecimento está em plena construção e a psique do “homem de negócios” lida com a tensão de forças contrárias, pois mesmo que ele faça uso de

regras e experiências prévias para criar algo, as novidades da criação podem não ser aplicáveis, fazendo com que o empreendedor tenha que “se reinventar”. Essa reinvenção requer novas formas de ação por parte do empreendedor, que precisam ser postas em prática - o que pode provocar uma resistência social por parte de uma sociedade que quer manter o status quo. É preciso, portanto, ter força de vontade e capacidade para lidar com esses conflitos inerentes a função empreendedora, provenientes da tríade: conhecimento, psique e meio ambiente social.

Discordando das ideias de Schumpeter, os economistas da chamada Escola Austríaca - Hayek (1945) e Kirzner (1986), inspirados em Mises (2010) – veem o empreendedor como um ser passivo em relação ao mercado, que se limita a perceber e aproveitar oportunidades, sem agir para criar ou transformar o mercado, buscando apenas maximizar os lucros, conforme a ideia da Economia Clássica, na qual o mercado tende ao equilíbrio. A inovação, fundamental na perspectiva Schumpeteriana, não é considerada por esses autores (TOMETICH, 2020).

Outra análise que trouxe grande contribuição para o estudo do empreendedorismo veio do psicólogo americano David McClelland (1917-1998), da Universidade de Harvard. Para McClelland, o empreendedor é visto como um indivíduo ativo, com alta necessidade de realização, sempre em busca de superações, responsabilidade pessoal, retorno e riscos moderados na atividade que exerce (CAMARGO, CUNHA e BULGACOV, 2008).

Com isso, buscou provas para comprovar a hipótese de que a “necessidade de realização” era responsável pelo desenvolvimento econômico, atribuindo ao fator psicológico a única abordagem determinante para o fenômeno do empreendedorismo, correlacionando o conceito de desejo de Freud à Teoria da Evolução baseada em Darwin (dos primórdios da psicologia científica). Essa analogia à luz de McClelland concebe o homem como um animal que deseja lutar pela sobrevivência e busca a energia necessária e a força motivadora para a satisfação das suas necessidades, transpondo a condição biológica para a condição social, dentro de princípios comportamentais do próprio indivíduo, de acordo com características que lhe são inerentes.

Essa psicologia individual de McClelland, que explica o empreendedorismo como um fenômeno psicológico, não considera os traços da personalidade de um indivíduo como produtos culturais socialmente construídos e reduz as questões econômicas complexas às necessidades de realização dos indivíduos, levando a teoria a ser criticada como etnocêntrica e sem consciência histórica, por se concentrar apenas em pressupostos de sociedade baseados no mercado (CAMARGO, CUNHA e BULGACOV, 2008).

Para Ramos (1989), “uma teoria social deve sugerir tanto valor econômico quanto humano, como critérios para a ordenação das associações humanas” (GOMES et al., 2008, p. 117).

Atualmente existem várias perspectivas teóricas e metodológicas sobre o Empreendedorismo, principalmente nos últimos anos, pela necessidade de encontrar alternativas para inclusão da força de trabalho em um contexto social estagnado pelas condições capitalistas e neoliberais de mercado, que converge o empreendedor a práticas que assegurem a geração de riquezas e conferem uma melhor performance para aquelas sociedades que o apoiam. Na nossa sociedade moderna, que possui o predomínio e a expansão de ideias neoliberais, o empreendedorismo, na forma específica de ‘empresa’, é visto como a solução para questões sociais em detrimento de outras formas possíveis (TOMETICH, 2020). A seguir serão abordados alguns autores contemporâneos que tratam sobre a temática.

Segundo o Sebrae (2020), empreendedor “significa ser um realizador, que produz novas ideias através da congruência entre criatividade e imaginação”. De acordo com Dornelas (2008), empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos, que em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades que geram negócios de sucesso.

Para Drucker (1998), o empreendedorismo não é observado como um agente causador de mudanças por si só, mas enxerga os empreendedores como aproveitadores de novas oportunidades que são trazidas pelas mudanças (na tecnologia, na preferência dos consumidores, nas normas sociais, etc.). Estes fatos associados definem tanto o empreendedor como o empreendedorismo. Assim, acredita-se que o empreendedorismo busca por mudanças, responde e explora as mesmas como uma oportunidade (LEITE, 2017).

Para Menezes (2003), o empreendedor é o indivíduo que possui iniciativa para promover o empreendimento a partir de um comportamento criativo e inovador, transformando contextos, estimulando a colaboração, criando relacionamentos interpessoais, gerindo resultados, fazendo o que gosta de fazer com entusiasmo, dedicação, autoconfiança, otimismo e com necessidade de realização. Diante deste contexto, podemos dizer que há inúmeras particularidades consideradas fundamentais para um empreendedor, como a autoconfiança, o foco em oportunidades, conhecimento, gestão de pessoas, saber calcular e minimizar riscos, ter poder de persuasão e especialmente paixão pelo que faz. Ainda de acordo com o autor, um estereótipo comum do empreendedor é a enorme necessidade de realização, a disposição para assumir riscos leves e moderados, e uma forte autoconfiança (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 2004).

Se por um lado, o empreendedorismo é visto como uma construção ideológica que define a política de identidade do indivíduo como um “espírito empreendedor” (FERRAZ, 2022) e até mesmo algo necessário e inevitável, já que supera a dicotomia trabalho-capital, como diria Damiano, Santos & Oliveira (FERRAZ, 2022), existem as abordagens que criticam o empreendedorismo e enxergam as relações de poder e de dominação da lógica capitalista escondidas no discurso, que, segundo Ferraz (2022), levam ao individualismo, à competição e à racionalidade instrumental. Há os que consideram que a competição da subjetividade empreendedora deve ser “humanizada” e os grupos sociais excluídos devem migrar para a inclusão. Há, inclusive, os que defendem a separação do “bom” e do “mau” empreendedorismo (FERRAZ, 2022).

Como observou-se, o conceito de empreendedorismo e o significado de ser empreendedor são tratados de diversificadas formas e ainda não há uma definição precisa sobre o conceito na nossa sociedade sobre esse “fenômeno”, que geralmente apresenta o “papel” do empreendedor como indutor do desenvolvimento social - fruto do imaginário coletivo da sociedade moderna como algo desejável e até essencial. Dessa forma, até que ponto os conceitos sobre empreendedorismo expõem apenas o lado positivo de empreender, ocultando os problemas sociais inerentes a esse “comportamento”? Será que essa “prática” de empreender, embora seja crucial, está impregnada na subjetividade da classe de tal forma que a profunda relação entre o neoliberalismo e o empreendedorismo acabam se esvaindo dentro de uma análise idealista do empreendedor como “criador da realidade”?

De acordo com Leite e Oliveira (2007), existem basicamente dois tipos de empreendedorismo: o empreendedorismo por necessidade, que criam negócios por não haver outra alternativa; e o empreendedorismo por oportunidade, que descobre uma oportunidade de negócio considerada lucrativa e começa a desempenhar tal atividade.

Para Dornelas *et al* (2021), existem oito tipos de empreendedores, denominados por ele como:

- a) ***Empreendedor nato*** – possui uma história brilhante, que começa do nada e se transforma em um grande império;
- b) ***Empreendedor que aprende*** – encontra uma oportunidade no mercado e passa a se dedicar na criação do seu próprio negócio;
- c) ***Empreendedor serial*** – é aquele indivíduo apaixonado em empreender, que busca tornar a sua empresa em uma grande corporação;

- d) ***Empreendedor corporativo*** – se caracteriza pela identificação de um executivo competente pela função que exerce, de tal forma que, a renovação, a criação e a inovação no interior da organização na qual trabalha é liderado por ele;
- e) ***Empreendedor por necessidade*** – Geralmente começa a empreender por ter sido demitido ou pela dificuldade de não conseguir um emprego e sem alternativa, cria o seu próprio negócio;
- f) ***Empreendedor herdeiro*** – recebe a missão de continuar o legado de sua família empreendedora, que gere negócios ao longo de gerações;
- g) ***Empreendedor planejado*** – Possui visão estratégica de futuro e trabalha para atingir metas, buscando minimizar riscos e se preocupando com o planejamento do negócio;
- h) ***Empreendedor social*** – se envolve e se compromete com causas humanitárias, carregando em si a missão de criar oportunidades para as pessoas, com o intuito de construir um mundo melhor.

Já para Pessoa (2005) existem 3 tipos principais de empreendedores: o empreendedor corporativo, denominado também como intraempreendedor ou empreendedor interno; o empreendedor startup (que cria novos negócios/empresas); e o empreendedor social (que cria empreendimento com missão social), indivíduo que se destacam onde quer que trabalhe.

O empreendedorismo corporativo é definido como um processo de identificação, desenvolvimento e apreensão de conhecimentos para a implementação de novas oportunidades de negócios dentro de uma organização previamente existente. Por sua vez, o empreendedor startup dá origem a um novo negócio analisando o cenário; e diante das oportunidades apresenta um novo empreendimento e/ou uma nova solução com desafios que são claros, criando alternativas para suprir uma demanda que existe e que não conseguiu ser atendida pela organização, que, por sua vez, busca esse tipo de profissional que apresenta diferenciais competitivos no mercado para vencer a concorrência, conquistar novos clientes e alcançar a lucratividade e a produtividade necessárias à manutenção do empreendimento.

De acordo com Baggio e Baggio (2015), há o empreendedorismo social, que busca a sustentabilidade nos aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais, nas relações de parceria entre comunidade, governo e setor privado. O empreendedor de visão social se preocupa com o fator humano e coletivo, comprometendo-se não com a produção de bens e serviços para o mercado e sim com a solução de problemas para a população mais vulnerável socialmente.

Nesse contexto, surgem novas abordagens para a evolução das relações sociais, como a Teoria da Mudança, que, por sua vez, consiste em diretrizes que buscam a mudança social, com

indicadores que medem os progressos e resultados de uma iniciativa de transformação. Os mesmos autores também citam o ecoempreendedor, tipo de empreendedor que se dedica a desenvolver trabalhos que envolvam a reciclagem de materiais, preocupado com a situação climática e a crescente escassez de recursos do planeta. Abordam também o empreendedor tecnológico, que apresenta traços de personalidade como: a familiaridade com o mundo acadêmico; a busca de oportunidades de negócios na economia digital e do conhecimento (sobretudo nos campos do ICT, eletrônica, computação e software, biotecnologia, tecnologia voltadas para o meio ambiente); uma cultura técnica predominante que o faz investir em um pequeno nicho do mercado onde a porcentagem de sobrevivência é baixa; falta de visão dos negócios e conhecimento inadequado das forças competitivas do mercado.

Sobre as características predominantes de um empreendedor, os autores citam as seguintes:

Comprometimento, criatividade, valores, habilidades específicas, conhecimento do negócio, princípios, atitudes positivas, reconhecimento de oportunidades, autoconfiança, sabedoria, coragem para enfrentar desafios, perseverança e determinação, habilidades de relacionamento interpessoal, boa comunicabilidade, liderança, facilidade de trabalhar em equipe, automotivação, capacidade de tomar decisões rapidamente, pensamento crítico, visão estratégica, foco em resultados, planejamento, fome de aprender, familiaridade com o mundo dos negócios, ótima rede de contatos, flexibilidade à mudança e aos ambientes dinâmicos, capacidade de resolução de problemas e conflitos, visão sistêmica e holística, ousadia, receptividade a riscos, tolerância a erros e falhas, familiaridade com tecnologia, capacidade de realização, habilidades de negociação, integridade, honestidade, fortes princípios éticos, eloquência, facilidade para absorção de novos conceitos, alta percepção do ambiente, retórica, agilidade e dinamismo, forte personalidade, firmeza de caráter, enérgico, perfil voltado para desenvolver talentos, grande experiência, empatia, persuasão, organização, rapidez de raciocínio, autocontrole, sonhador realista, agressividade, independência, pragmatismo, entusiasmo, proatividade, iniciativa, forte presença pessoal, arrojo e faro para negócios (BAGGIO E BAGGIO, 2015, p. 31).

O empreendedorismo, portanto, se apresenta sob diversas formas e não é um termo que se limita apenas para aqueles que abrem um negócio. À medida que os avanços tecnológicos se incorporam ao mercado, novos modelos de negócios surgem, fazendo com que novos perfis de empreendedores se adequem à realidade. Empreender, portanto, é inovar constantemente na resolução de problemas, buscando trazer benefícios à economia e à sociedade como um todo – o que representa grande importância para o desenvolvimento econômico e local (FONTES; GOMES; SILVA, 2021).

Atualmente, diante de tantas transformações macroeconômicas, as economias locais e regionais vêm sendo impactadas pelos mercados que crescem em escala global e pela era da conectividade – o que acaba enfraquecendo o papel dos estados e estimulam o processo de descentralização, exigindo um novo posicionamento das realidades locais, colocando os

municípios como agentes de desenvolvimento, com maior autonomia para as questões internas que lhes são peculiares. Dessa forma, os municípios precisam ter, como prioridade, a atração de investimentos para o interior do seu território, fornecendo infraestrutura urbana e subsídios para o desenvolvimento de novas atividades econômicas, novos empreendimentos locais e novas atitudes (ULTRAMARI e DUARTE, 2009).

O Capital Social torna-se, portanto, essencial nesse processo de desenvolvimento local. Se bem definido e valorizado, pode ser um instrumento importante para a consolidação de políticas públicas, para o desenvolvimento sustentado e para a revitalização da sociedade civil e da democracia, sendo um condutor do desenvolvimento econômico, humano, social e democrático no auxílio a problemas socialmente relevantes entre comunidade e governo (D'Araujo, 2010). É através do poder do capital social que se formam as lideranças locais, que são as pessoas que possuem a habilidade de mobilizar todos os instrumentos e recursos necessários para a transformação da realidade de forma motivadora, instigante e conciliadora, com a capacidade de influenciar, inspirar e induzir o comportamento das pessoas, para que elas comecem a agir e acreditar nos resultados pretendidos (ZAPATA, 2012).

O desenvolvimento local, em sua amplitude, deve promover as parcerias público-privadas-sociais, a abertura de novos negócios, a melhoria do poder de compra da população, o manuseio sustentável dos recursos disponíveis e a coesão social. Portanto, não deve ser visto como um processo que melhora apenas os indicadores quantitativos da economia, tais como o PIB, a renda per capita, a inflação e a distribuição de renda, mas sim como um processo no qual o crescimento econômico deve estar conciliado aos aspectos qualitativos, resultantes do retorno econômico das atividades que são desenvolvidas, gerando políticas públicas voltadas para a inclusão de recursos socioeconômicos, humanos e ambientais que tornem sustentáveis o desenvolvimento local, de modo que sejam consideradas as características e as especificidades culturais, geográficas, econômicas e de qualidade de vida de cada localidade/município/região (ZAPATA, 2012).

Os pequenos negócios são determinantes para o desenvolvimento local, pois havendo geração de emprego e renda, com a “riqueza” circulando dentro da localidade, o resultado deve ser de transformação da qualidade de vidas das pessoas, tanto com o aumento do poder aquisitivo como também com a criação de um ambiente propício para políticas públicas de desenvolvimento para a população, através do poder público e do incentivo da iniciativa privada (ZAPATA, 2012).

A figura do Microempreendedor Individual, criada para incentivar a formalização daqueles que trabalham por conta própria, pode não garantir o “desenvolvimento local”, mas

pode servir de instrumento para o alcance da melhoria da qualidade de vida das pessoas, dependendo de como se dá, nesse contexto, a relação entre indivíduo, capital e trabalho. O desenvolvimento é, sobretudo, resultado de decisões tomadas por indivíduos que ocupam posições de força em determinado contexto social, no qual os rumos desse processo são conduzidos por elementos dominantes de uma coletividade. Quando o desenvolvimento ocorre, as estruturas produtivas e as escalas de valores de uma sociedade devem se transformar proporcionalmente à renda e ao equilíbrio de forças que tendem a se alterar ao longo do tempo. Furtado acreditava que as teorias econômicas eram insuficientes para explicar mudanças na estrutura social e só uma visão “global”, entrosando saberes de diversas áreas da ciência social, seria capaz de compreender um processo de desenvolvimento econômico como algo mais do que crescimento econômico ou acumulação de capital (ARAÚJO, 2022).

Portanto, o MEI pode contribuir para o desenvolvimento como instrumento de autonomia, através de condições que favoreçam formas dignas e sustentáveis de trabalho, com a implementação de medidas empreendedoras pautadas na cooperação, na economia solidária e em processos que beneficiem coletivamente grupos produtivos. Compreendendo, portanto, que a figura do MEI tenha sido criada para dirimir a informalidade no Brasil e gerar recursos públicos a partir do pagamento mensal que formaliza determinadas atividades econômicas através de um CNPJ, não se pode considerar que seja a única consequência da política pública implantada, mas agregar visões que possam ver no MEI uma ferramenta de apropriação para as liberdades humanas, a partir da escolha das pessoas por oportunidades e não só pela necessidade. Porém, contrário a esse pensamento, pode-se encontrar situações degradantes respaldadas sob a formalização como MEI, que já existiam com o domínio capitalista/neoliberal e foram acentuadas com a pandemia, como é visto mais adiante.

2.2 O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE

Com a finalidade de promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas que faturam até 4,8 milhões, o Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) é uma instituição privada, sem fins lucrativos, constituída desde 1972. A ideia que originou o seu surgimento veio em 1964, através do atual BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, na época chamado de BNDE - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, quando o Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa (Fipeme) e o Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico (Funtec) - hoje Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) - foram criados pelo Banco. Ambos

faziam parte de um sistema de apoio gerencial às micro e pequenas empresas do Departamento de Operações Especiais do BNDE, que constatou que os altos índices de inadimplência das empresas com o Banco estavam relacionados à má gestão dos negócios. Para dirimir essa situação, a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) instituiu nos estados da região, no ano de 1967, os NAI - Núcleos de Assistência Industrial, com o intuito de oferecer consultoria gerencial às empresas de pequeno porte. Através dessa iniciativa, anos mais tarde, o SEBRAE começaria a desempenhar esse papel (RALIO e DONADONE, 2015).

Em 1972, o Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (CEBRAE) foi criado formalmente pelo BNDE e pelo Ministério do Planejamento, atuando com programas específicos (como Promicro, Pronagro e Propec) e com consultores especializados nas áreas de tecnologia, crédito e mercado para empresários de pequenas e médias empresas. O Cebrae atuou politicamente reivindicando medidas de órgãos públicos governamentais que resolvessem problemas e dificuldades das empresas, que começaram a ser organizadas por meio de associações de empresários com força junto ao governo a partir de 1982. As décadas de 1970 e 1980 foram marcadas por Planos Nacionais de Desenvolvimento, nos quais o Cebrae contribuiu com a elaboração de diagnósticos setoriais, pesquisas socioeconômicas, consultorias e capacitações empresariais, focados no acesso ao crédito e Apoio Técnico na elaboração de Projeto de Viabilidade Econômico-financeira. Entre 1985 e 1990 (nos governos de Sarney e Collor), o Cebrae passou a fazer parte do Ministério da Indústria e Comércio (MDIC) e nesse período enfrentou grande instabilidade financeira, que provocou a demissão de 40% dos seus funcionários. Através do decreto nº 99.570, que complementa a Lei nº 8029, de 12 de abril de 1990, o Cebrae se desvincula da administração pública e se torna o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, serviço social autônomo, constituído como uma sociedade civil com direito privado, sem fins lucrativos e de utilidade pública, que se mantém por repasses proporcionais ao valor das folhas de pagamento das maiores empresas do país. Desde então, a instituição assume um papel fundamental para um ambiente favorável à sustentabilidade e a ampliação dos pequenos negócios, disseminando o empreendedorismo, o associativismo e contribuindo para o fortalecimento de políticas públicas que beneficiem as micro e pequenas empresas (RALIO e DONADONE, 2015).

Atualmente o SEBRAE atua através de uma unidade nacional coordenadora e de unidades operacionais localizadas em todos os 26 Estados do território nacional e no Distrito Federal, desenvolvendo ações vinculadas à sua missão de “promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo, para

fortalecer a economia nacional”, de acordo com objetivos institucionais constantes no artigo 5º da Resolução CDN N° 354/2020 que consolida o seu Estatuto Social:

Art. 5º O SEBRAE tem por objetivo fomentar o desenvolvimento sustentável, a competitividade e o aperfeiçoamento técnico das microempresas e das empresas de pequeno porte industriais, comerciais, agrícolas e de serviços, notadamente nos campos da economia, administração, finanças e legislação; facilitar o acesso ao crédito, a capacitação e o fortalecimento do mercado secundário de títulos de capitalização daquelas empresas; promover o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, do meio ambiente, da capacitação gerencial e da assistência social; promover a educação, a cultura empreendedora e a disseminação de conhecimento sobre o empreendedorismo, em consonância com as políticas nacionais de desenvolvimento. (2020, pág. 2)

2.3 A figura do Microempreendedor Individual na Economia Brasileira

As micro e pequenas empresas possuem uma posição de destaque na constituição brasileira, visto que, dentre os pilares delimitados como essenciais à ordem econômica e financeira, o art. 170, inc. III da Constituição de 1988, traz a valorização do trabalho humano e a livre iniciativa como fatores que proporcionam a existência digna da pessoa humana, a justiça social e a promoção do desenvolvimento nacional, ao assegurar o tratamento favorecido que as empresas de pequeno porte devem ter sob as leis brasileiras.

Nessa perspectiva, o governo federal sancionou, em complemento da Lei 123/2006, a Lei Complementar 128, que entrou em vigor em 19 de dezembro de 2008, com a criação da categoria Microempreendedor Individual (MEI), oferecendo o registro do empreendedor no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ). De acordo com informações do Portal do Empreendedor (Gov.com – Empresas e Negócios), até 31 de dezembro de 2021 havia 13.284.696 microempreendedores individuais ativos no Brasil, sendo 181.673 no Estado da Paraíba, o que corresponde a 1,36% em relação ao país. Em dezembro de 2020, os números eram os seguintes: Brasil – 11.316.853 / Paraíba – 153.806.

O MEI é uma categoria empresarial criada com o principal objetivo de formalizar pequenas iniciativas de empreendedores profissionais que exercem suas atividades econômicas na informalidade. Pode-se considerar como informal toda e quaisquer atividades econômicas ou ainda que tenham repercussão na economia, praticadas sem que os órgãos estatais tenham conhecimento, nas quais se incube a regulação, o fomento e o controle das mesmas perante a lei (CHRISPIM E PESSOA, 2013).

O Microempreendedor Individual (MEI) é considerado atualmente como uma das maiores políticas públicas voltadas para a formalização de pequenos empreendimentos, não somente no território nacional como em todo o mundo. No ano de 2020, a categoria ultrapassou

10 milhões de formalizações ativas, e mesmo com a economia impactada pela Pandemia do COVID-19 nos últimos dois anos consecutivos, este número cresceu consideravelmente no país.

O MEI fica isento de impostos como o Imposto de Renda, Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (CONFINS), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL). Porém, deverá pagar um valor fixo mensal que vai depender da variação do salário mínimo e independente de sua receita bruta (a receita bruta é estabelecida em lei e desde 2019 é limitada a R\$ 81.000) (SEBRAE, 2020). Abaixo seguem os valores de 2020 e 2021 da contribuição mensal do MEI.

Tabela 01 - Valores e Recolhimento MEI (2020)

MEIs	(5% INSS) R\$ 1.045,00	ICMS/ISS R\$	TOTAL R\$
Comércio e Indústria – ICMS	52,25	1,00	53,25
Serviços – ISS	52,25	5,00	57,25
Comércio e Serviços – ICMS e ISS	52,25	6,00	58,25

Fonte: (SEBRAE, 2020).

Tabela 02 - Valores e Recolhimento MEI (2021)

Comércio e/ou Indústria	R\$ 56,00	5% do salário mínimo para o INSS + R\$ 1,00 para o Estado (ICMS)
Prestação de Serviço	R\$ 60,00	5% do salário mínimo para o INSS + R\$ 5,00 para o Município (ISS)
Comércio, Indústria e Serviço	R\$ 61,00	5% do salário mínimo para o INSS + R\$ 1,00 para o Estado (ICMS) + R\$ 5,00 para o Município (ISS)

Fonte: (SEBRAE, 2020).

Como é simples usufruir do programa do Governo Federal, muitos informais se incorporam ao MEI, que oferece atividades econômicas em vários setores, com vantagens e benefícios de ser um microempreendedor, o que pode ser, segundo o Sebrae (2020), “uma porta de entrada para a transformação de um grande negócio após a devida formalização”. Há muitas pessoas que ainda não conhecem as vantagens e os benefícios de ser um microempreendedor individual. A população alega falta de conhecimento da lei vigente para adesão e devido à falta de informação sobre o assunto, muitos pensam ser caro a formalização e desistem.

2.4 Os impactos da pandemia do COVID-19 nos pequenos negócios

Desde seu aparecimento na China, em dezembro de 2019, o novo Coronavírus tem sido responsável por uma grave crise global, com novos e numerosos casos surgindo nas mais

variadas localidades do planeta, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a decretar um estado de emergência que rapidamente se transformou em pandemia, sendo assim declarado em março de 2020 (AQUINO, 2020).

A pandemia trazida pelo novo coronavírus é um tema que entrou na agenda dos organismos internacionais, que necessitaram buscar meios coletivos de prevenção ao alastramento da doença, a partir, inclusive, da intermediação de soluções em conjunto entre países. Desta forma, a OMS buscou se alinhar com governos nacionais para a busca de maneiras de conter o avanço do vírus no sistema internacional (CASTRO; SENO; POCHMANN, 2020).

Uma das medidas adotadas para conter o vírus foi o isolamento, que por sua vez, provocou diversas consequências nos mais diversos setores, em especial no comercial e nas organizações. Assim, a paralisação forçada da maioria das atividades trouxe consequências diretas nas organizações, em especial àquelas dedicadas aos pequenos negócios. Com o isolamento, as atividades econômicas e sociais ficaram provisoriamente restritas, o que trouxe impactos diretos na economia, tanto de forma local como global, o que acarretou em “redução no faturamento, redução na arrecadação pública de tributos e, em consequência, na movimentação das empresas”. A crise que já existia no Brasil se agravou mais com a pandemia e trouxe reflexos em todos os segmentos empresariais (SCHREIBER; MORAES; STASIAK, 2021).

O Coronavírus provocou uma dupla crise: em primeiro lugar, no sistema de saúde mundial; e, em segundo lugar, nos protocolos necessários para o controle da infecção, que originaram uma crise econômica ao interromper, de forma abrupta, grande parte das atividades econômicas (GUSTMANN DE CASTRO, et al. 2021).

Os impactos negativos da pandemia da Covid-19 levaram os países a adotar medidas de estímulo à economia e à proteção social, inclusive no Brasil, onde os desafios se revelaram diversos, em especial para os pequenos negócios, que possuem participação ampla e relevante na economia brasileira, gerando empregos e renda para a sociedade, além de se apresentarem como “uma alternativa para aqueles que encontram dificuldade em conseguir empregos formais” (MOREIRA, 2021).

Nesse contexto, os empreendedores foram drasticamente impactados no período pandêmico, tendo em vista que algumas das recomendações da OMS foram a quarentena e o isolamento social, medidas que vieram a impossibilitar o acesso de consumidores aos estabelecimentos, além de afetar a capacidade de produção e de negócios no geral (GUIMARÃES JÚNIOR et al. 2020).

Com os impactos trazidos pela pandemia, os pequenos empreendedores tiveram que correr contra o tempo para se ajustarem às novas configurações mercadológicas e às novas demandas do consumidor para continuarem atuando. Como resultado da crise, muitos comércios foram obrigados a encerrar suas atividades, impulsionando ainda mais o aumento dos pequenos negócios, com muitos brasileiros vendo “no crescimento do e-commerce e no aumento do delivery, oportunidades para abrirem seus próprios empreendimentos” (MOREIRA, 2021).

Como os impactos da pandemia nos pequenos negócios foram e continuam sendo bastante amplos, tal cenário exigiu mudanças e delineamento de estratégias para o enfrentamento da crise dela decorrente, requerendo adaptações na comercialização de bens e serviços pelas empresas. Empreendedores começaram a buscar soluções para manterem-se no mercado por meio de adaptações na logística, comércio eletrônico e, em alguns casos, mudança no segmento de vendas (GUSTMANN DE CASTRO, *et al.* 2021).

Isso porque as empresas de menor porte enfrentaram diversos desafios, como a queda ou interrupção da operação, retração das demandas, custos persistentes apesar da paralisação das operações, expectativas negativas dos consumidores e dificuldade de acesso ao crédito. O SEBRAE estimou que 602.000 pequenas e microempresas estariam correndo o risco de fechar as portas no Brasil em consequência dos efeitos da pandemia da Covid-19 (GUIMARÃES JÚNIOR *et al.* 2020).

As micro e pequenas empresas são extremamente importantes para o funcionamento e desenvolvimento da economia nacional, como atesta o aumento dessas empresas em atividade nas últimas duas décadas, o que tem contribuído para a geração de empregos, principalmente em tempos de crise econômica. Devido ao importante papel que elas desempenham no desenvolvimento e crescimento econômico local, existem políticas públicas nos mais diversos países para auxiliá-las e beneficiá-las, para que possam continuar operando em períodos de crise como a ocasionada pela pandemia (SCHREIBER; MORAES; STASIAK, 2021).

As empresas mais vulneráveis se revelaram mais propensas a sofrer as consequências trazidas pela pandemia; e mesmo com as medidas trazidas pelo governo de cada país para proteger a existência destas empresas, somente as que se mostraram preparadas ou que conseguiram se adaptar à nova realidade que se impôs ao mundo e aos negócios, conseguiram se manter em funcionamento. Isso porque a crise econômica e as medidas de distanciamento social impostas atingiram algumas empresas e regiões mais do que a outras, motivo pelo qual diferentes setores necessitaram de estratégias diversificadas, conforme sua realidade e demanda. Desde então, o empreendedorismo vem sendo impactado de diversas formas, e o

relevante papel das empresas vem sendo ameaçado pela crise da Covid-19, visto que, a posição financeira dessas empresas tornou-se vulnerável com a pandemia (CASTRO; SENO; POCHMANN, 2020).

Na atualidade, pode-se afirmar que todas as organizações foram impactadas pela pandemia, em maior ou menor escala, e neste sentido, muitas empresas tiveram que adaptar seus serviços para sobreviverem à nova realidade que se apresentou. As que adotaram a tecnologia ou que estavam mais atualizadas tecnologicamente foram as que enfrentaram menos desafios às novas necessidades e demandas (FIGUEREDO, 2021). A pandemia ainda é uma realidade e suas consequências continuarão por um tempo indeterminado, tanto no âmbito empresarial, como no social e no econômico (COSTA *et al.* 2015).

De acordo com Santos (2020), antes mesmo da pandemia a população mundial já estava em situação de crise e a pandemia veio para agravá-la ainda mais. Isso porque desde a década de 1980, com a expansão neoliberal se impondo como modelo dominante do capitalismo, a crise tem se tornado constante desde então, se tornando legitimamente a causa das desigualdades e catástrofes sociais e ecológicas. Os principais modelos de dominação - o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado - são omnipresentes e estão arraigados na vida humana e na sociedade através da educação e da doutrinação permanentes, ao mesmo tempo que se mostram invisíveis e dissimulados. Isso porque possuem a artimanha de aparentemente estarem ausentes e fracos, mas se mantêm vivos e são poderosamente imbatíveis quando estão juntos, assolando a esfera social. A exemplo disso presenciamos a extrema riqueza e a extrema desigualdade social; a destruição da vida do planeta e a iminente catástrofe ecológica; o neocolonialismo, o imperialismo, a dependência, e o racismo enrustidos na dominação política, econômica, cultural e social de grandes potências capitalistas; e a crescente discriminação sexista com a violência doméstica e o feminicídio. Neste contexto, o pós-pandemia e suas consequências precisam ser analisados dentro da perspectiva dos indivíduos que são vítimas desses modelos dominantes citados e mais sofrem com a exploração capitalista. São os grupos mais vulneráveis e dentre estes grupos estão os trabalhadores precários, informais e autônomos – no qual o MEI se encaixa.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Perfil do MEI no Brasil

A tabela a seguir apresenta o número de Microempreendedores Individuais ao longo dos anos no Brasil, desde 2008 (quando a Lei foi sancionada) até ao ano de 2021, com dados sobre o número de empresas abertas e número de empresas fechadas nesse período.

Tabela 03 - Número de MEI's no Brasil ao longo dos anos

ANO	Número de empresas ativas	Número de empresas fechadas
2008	14.589	0
2009	44.188	29
2010	771.715	8.749
2011	1.656.953	27.507
2012	2.665.605	55.372
2013	3.659.781	217.395
2014	4.653.080	293.084
2015	5.680.614	389.212
2016	6.649.896	511.489
2017	7.738.590	574.822
2018	7.739.452	1.940.926
2019	9.430.438	699.616
2020	11.316.853	574.208
2021	13.284.696	1.364.464
TOTAL:	75.306.450	6.656.873

Fonte: Sistema SEBRAE (2022)

A tabela acima nos mostra uma série histórica dos últimos 13 anos de existência da categoria MEI. De um lado temos o número de formalizações e do outro, o número de baixa das empresas ao longo dos anos. que todos os anos registraram um aumento gradativo em número de MEI's, mas foi no ano de 2018 que houve o menor número de formalizações já registradas desde 2010. Apenas 863 pessoas se formalizaram nesse ano, ao passo que o número de baixa de empresas foi o maior já registrado em todo o percurso histórico do MEI, com 1.940.926 CNPJ's encerrados – algo nunca visto até hoje. De acordo com o G1 (2018), o ano de 2018 teve um ritmo muito lento para a economia do país devido ao desemprego elevado, que gerou o crescimento da informalidade e a incerteza em relação a futura política econômica a partir

de 2019, que seria adotada pelo novo governo eleito. A alta no preço do combustível agravou ainda mais esse quadro, provocando 11 dias de greve dos caminhoneiros no mês de maio, afetando a produção, o consumo e o PIB de 2018.

Na sequência, os anos de 2019, 2020 e 2021 (esses dois últimos anos marcados pela pandemia), registraram os maiores quantitativos de formalização já vistos, com o aumento de 1.690.986, 1.886.415 e 1.967.843 de novos CNPJ's, respectivamente. Vale salientar que o ano de 2021, apesar de ter sido o ano que mais teve formalizações como MEI, foi o ano que teve também o maior número de empresas baixadas (1.364.464), depois de 2018. Podemos considerar que esse fato pode ter sido consequência da pandemia. Quando foi comparado a quantidade de empresas abertas e fechadas, observou-se que apenas 603.379 permaneceram ativas em 2021. Foi constatado o aumento de formalizações quando diminuídos o número de empresas ativas de um ano para o outro, na sequência. Se em 2020 11.316.853 empresas estavam ativas e em 2021 foram computadas 13.284.696 em atividade, significa que 1.967.843 empresas foram formalizadas em 2021. Ao subtrair esse número pela quantidade de empresas que foram fechadas em 2021 (1.364.464), chega-se à conclusão que 603.379 empresas sobreviveram nesse período.

A última pesquisa realizada pelo SEBRAE com os MEI's de todas as regiões do Brasil foi no período de 18 de fevereiro a 24 de março de 2022, através de um questionário com 42 perguntas fechadas e 8 abertas aplicado por telefone para uma amostra de 6.456 entrevistados distribuídos em cotas por unidade da federação, setor de atividade e ano de abertura (até 2019, após 2020), o que corresponde a uma margem de erro global de 1,2% e 6% por Unidade da Federação.

Os dados apresentam os seguintes resultados para os MEI's ativos, numerados de 1 a 30 a seguir:

1) Com relação ao nível de escolaridade predominam indivíduos com ensino médio ou técnico completo (42%) e superior completo (34%);

2) negros (pretos + pardos) representaram 54% da amostra, um aumento na comparação com as edições anteriores da pesquisa;

3) 60% dos entrevistados MEI Ativos são caracterizados por pessoas entre 30 e 49 anos;

4) cerca de 55% dos entrevistados ativos são do sexo masculino, mesmo padrão observado na edição anterior da pesquisa (ano de 2019);

5) na variação da série histórica, observa-se uma queda na renda familiar mensal com o aumento das faixas até três salários mínimos;

6) cerca de 37% dos domicílios dependem exclusivamente da renda proveniente do empreendedor MEI entrevistado, percentual semelhante ao observado em 2019;

7) não foram observadas diferenças em torno da quantidade de pessoas que vivem nos domicílios com média de 3,2 indivíduos por casa;

8) em torno de 38% dos estabelecimentos estão instalados nas casas dos entrevistados enquanto 27% ficam em estabelecimentos comerciais. Padrão semelhante ao observado em anos anteriores;

9) em relação ao tempo de atividade percebe-se uma predominância de empresas entre 1 e 10 anos de existência, sendo que 1 em cada 4 empresas tem entre 1 e 2 anos, 3 e 5 anos ou 6 e 10 anos;

10) enquanto em anos anteriores os entrevistados se dividiam entre aqueles que tornaram-se MEI em busca da independência ou porque precisavam de nova fonte de renda, em 2022 a vontade de ser independente pesou para a maior parcela dos pesquisados (42%);

11) antes de se tornarem microempreendedores individuais a grande maioria era empregada com (57%) ou sem carteira de trabalho (15%). Apenas 13% eram empreendedores informais;

12) daqueles que já empreenderam informalmente, parcela expressiva o fazia há 10 anos ou mais, 53%;

13) quase a metade daqueles que eram empregados formais com carteira registrada seguem como MEI na mesma atividade do antigo trabalho;

14) em torno de 12% realizam a atividade atual como MEI na mesma empresa onde eram empregados;

15) dois em cada três empreendedores MEI acredita que a formalização os ajudou a vender mais;

16) apenas 12% afirmaram já ter vendido produtos ou serviços para órgãos públicos;

17) entre aqueles que não vendem para governo, quase a metade afirma ter interesse em iniciar suas vendas para prefeituras e governos;

18) parcela inexpressiva efetuou cadastro nos sistemas de compras governamentais;

19) pelo menos três quartos da amostra de empreendedores MEI pesquisados dependem exclusivamente da renda gerada por seus negócios;

20) apenas 8% afirmaram ter contratado ou ter tentado contratar empregados com carteira assinada;

21) os benefícios do INSS foram o principal motivo de registro como MEI para um em cada três entrevistados e 23% o fizeram por conta na necessidade de formalização;

22) mais da metade dos entrevistados não precisou de ajuda para registrar seu negócio como MEI. O Sebrae surge como a primeira opção entre aqueles que buscaram apoio;

23) o processo de abertura e registro como micro empreendedor individual é fácil e bem avaliado na opinião da grande maioria dos entrevistados que conferiram nota média 8,9 para a questão;

24) orientação para crédito, controles financeiros, propaganda e marketing e o uso das redes sociais são as maiores demandas de capacitação no ciclo 2022 da pesquisa de perfil do MEI;

25) mais da metade dos empreendedores deixou de pagar algum boleto mensal do MEI;

26) quase a metade desconhece as consequências de não estar em dia com os boletos mensais do MEI;

27) mais da metade dos entrevistados conhece que o limite máximo de faturamento do MEI é de 81 mil reais por ano;

28) os entrevistados se dividem em sua maioria entre aqueles que entendem como adequado ou baixo o limite de faturamento para empreendedores MEI;

29) os custos do negócio compõem menos da metade do preço de venda dos produtos para 50% dos entrevistados. Outros 40% avaliam que os custos representam mais da metade do preço;

30) o acesso ao Portal do Empreendedor é realizado com frequência por um em cada três empreendedores; e

31) com elevado índice de recomendação (77), 82% dos entrevistados recomendam fortemente o registro como MEI para alguém que tenha negócio informal.

Os dados a seguir foram compilados em um relatório elaborado pelo SEBRAE no ano de 2019 em comemoração aos 10 anos do programa do MEI, que contém o perfil de um universo de 8.084.537 MEI's de todo o Brasil, entre o período de 2011 e 2019. A pesquisa foi feita por meio telefônico com a aplicação de questões objetivas a uma amostra aleatória de 10.328 microempreendedores individuais (SAMPAIO, 2020).

Figura 01 – Perfil do MEI no Brasil – Pesquisa 2019

57% do total de MEI são do sexo masculino	47% são brancos, 39% pardos, 9% pretos, 2% orientais e 2% amarelos	42 anos a idade média. 31% estão na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida por 40 a 49 anos, que responde por 28%	RS 4.400,00 é a renda domiciliar média dos MEI.
39% dos MEI possuem ensino médio ou técnico completo	40% dos MEI trabalham em casa, 28% em estabelecimento comercial e 11% na rua.	Em 2019, 25% se tornou MEI para ter acesso aos benefícios do INSS e 24% queriam ter uma empresa formal	48% vendem para empresas e mais de 70% concordam que a formalização trouxe melhorias e ajudou a vender mais
Para 76%, a única fonte de renda é por meio das atividades como MEI	49% são inadimplentes e 82% não conhecem as consequências da inadimplência do não pagamento do DAS-MEI	A motivação para se tornar MEI foi pela necessidade de uma fonte de renda (33%) e desejam obter independência financeira (32%)	39% querem aprender por meio de cursos presenciais e 31% on-line, e 54% quer aprender sobre controles financeiros e 50% sobre crédito.
Antes de ser MEI, 51% a principal ocupação era empregado formal, 21% empreendedor informal e, desses, 40% o foram por mais de 10 anos.	Cerca de 77% dos MEI não estavam envolvidos com atividades empreendedoras ou curso	72% dos MEI estão em atividade. As regiões sul e nordeste não possuem diferença na proporção de MEI ativos em relação ao nível nacional	67% acreditam que o MEI auxilia no enfrentamento à crise que o país vem enfrentando nos últimos 5 anos

Fonte: Sampaio (2020, p. 28), a partir de dados do Data Sebrae (2020b) e Sebrae (2019a).

A seguir estão os Estados do Brasil com suas respectivas quantidades de MEI's em ordem crescente, até dezembro de 2021, totalizando 13.284.696: 1º São Paulo (SP) - 3.606.217, 2º Rio de Janeiro (RJ) - 1.525.333; 3º Minas Gerais (MG) - 1.479.883; 4º Paraná (PR) - 831.445; 5º Rio Grande do Sul (RS) - 804.242; 6º Bahia (BA): 709.546; 7º Santa Catarina (SC): 574.714; 8º Goiás (GO): 463.806; 9º Pernambuco (PE): 415.801; 10º Ceará (CE): 408.037; 11º Espírito Santo (ES): 337.150; 12º Pará (PA): 288.490; 13º Distrito Federal (DF): 232.374; 14º Mato Grosso (MT): 231.500; 15º Mato Grosso do Sul (MS): 184.869; **16º Paraíba (PB): 181.673**; 17º Rio Grande do Norte (RN): 163.403; 18º Maranhão (MA): 157.048; 19º Alagoas (AL): 132.213; 20º Amazonas (AM): 128.894; 21º Piauí (PI): 105.563; 22º Sergipe (SE): 89.587; 23º Tocantins (TO): 86.057; 24º Rondônia (RO): 78.666; 25º Amapá (AP): 23.841; 26º Acre (AC): 23.038; e 27º Roraima (RR): 21.306.

Em relação às atividades econômicas principais desempenhas pelo MEI, no ranking das 10 mais registradas, temos os seguintes resultados:

Quadro 01- Ranking das 10 atividades econômicas mais registradas no Brasil pelo MEI

	Código CNAE	Descrição da Atividade	Setor	Nº de registros
1ª	4781400	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio	1.009.420
2ª	9602501	Cabeleireiros, manicure e pedicure.	Serviços	1.001.696
3ª	4399103	Obras de Alvenaria	Serviços	656.532
4ª	7319002	Promoção de Vendas	Serviços	608.336
5ª	5620104	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	Comércio	417.779
6ª	5611203	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	Comércio	375.292
7ª	4712100	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns	Comércio	314.456
8ª	8219999	Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente.	Serviços	313.501
9ª	9602502	Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	Serviços	312.741
10ª	4930201	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal	Serviços	300.005

Fonte: Elaborado pela autora baseado nos dados do Portal do Empreendedor, 2022.

O quadro acima demonstra que o setor mais preponderante dentre as atividades econômicas desempenhadas no Brasil é o setor de Serviços; e as atividades econômicas mais pujantes são: ‘Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios’ e ‘Cabeleireiros, manicure e pedicure’, ultrapassando a marca de mais de 1 milhão de CNPJ’s registrados em cada uma delas.

3.2 Perfil do MEI na Paraíba

De acordo com dados extraídos do sistema interno do SEBRAE PB denominado SIME - Sistema de Monitoramento Estratégico, existia um total de 181.613 MEIS em toda a Paraíba até dezembro de 2021, distribuídos entre os 223 municípios do Estado da seguinte forma:

Quadro 02 – Número de MEI's na Paraíba até dezembro de 2021

Mesorregião	Nº de MEI's	Localização (Microrregiões – Municípios – nº de MEI's)
Agreste Paraibano (66 municípios)	54.930	Curimataú Ocidental: Algodão de Jandaíra (113), Arara (318), Barra de Santa Rosa (364), Cuité (828), Damião (116), Nova Floresta (443), Olivedos (111), Pocinhos (449), Remígio (933), Soledade (743) e Sossêgo (67). Curimataú Oriental: Araruna (525), Cacimba de Dentro (393), Casserengue (121), Dona Inês (352), Riachão (51), Solânea (1.390), Tacima (169). Esperança: Aerial (303), Esperança (1.607), Montadas (150) e São Sebastião de Lagoa de Roça (381). Brejo Paraibano: Alagoa Grande (942), Alagoa Nova (713), Areia (829), Bananeiras (746), Borborema (137), Matinhas (71) Pilões (182) e Serraria (108). Guarabira: Alagoinha (496), Araçagi (441), Belém (982), Caiçara (156), Cuitegi (252), Duas Estradas (147), Guarabira (3.048), Lagoa de Dentro (254), Logradouro (95), Mulungu (198), Pilõezinhos (106), Pirpirituba (418), Serra da Raiz (81) e Sertãozinho (182). Campina Grande: Boa Vista (329), Campina Grande (26.227), Fagundes (253), Lagoa Seca (768), Massaranduba (388), Puxinanã (341), Queimadas (1.821) e Serra Redonda (187). Itabaiana: Caldas Brandão (215), Gurinhém (321), Ingá (600), Itabaiana (1.114), Itatuba (211), Juarez Távora (214), Mogeiro (273), Riachão do Bacamarte (95) e Salgado de São Félix (257). Umbuzeiro: Aroeiras (346), Gado Bravo (75), Natuba (90), Santa Cecília (119) e Umbuzeiro (175).
Mesorregião	Nº de MEI's	Localização (Microrregiões – Municípios – nº de MEI's)
Borborema (44 municípios)	9.864	Seridó Ocidental: Junco do Seridó (309), Salgadinho (55), Santa Luzia (704), São José do Sabugi (183), São Mamede (230) e Várzea (64). Seridó Oriental: Baraúna (143), Cubati (226), Frei Martinho (159), Juazeirinho (556), Nova Palmeira (174), Pedra Lavrada (204), Picuí (775), São Vicente do Seridó (255) e Tenório (62). Cariri Ocidental: Amparo (34), Assunção (110), Camalaú (148), Congo (147), Coxixola (58), Livramento (106), Monteiro (1.267), Ouro Velho (85), Parari (31), Prata (174), São João do Tigre (37), São José dos Cordeiros (59), São Sebastião do Umbuzeiro (80), Serra Branca (377), Sumé (789), Taperoá (423) e Zabelê (50). Cariri Oriental: Alcantil (147), Barra de Santana (115), Barra de São Miguel (90), Boqueirão (507), Cabaceiras (246), Caraúbas (87), Caturité (138), Gurjão (116),

		Riacho de Santo Antônio (52), Santo André (54), São Domingos do Cariri (100) e São João do Cariri (138).
Mata Paraibana (30 municípios)	90.500	Litoral Norte: Baía da Traição (255), Capim (166), Cuité de Mamanguape (157), Curral de Cima (69), Itapororoca (701), Jacaraú (465), Mamanguape (2.088), Marcação (131), Mataraca (262), Pedro Régis (136) e Rio Tinto (819). Sapé: Cruz do Espírito Santo (361), Juripiranga (496), Mari (758), Pilar (319), Riachão do Poço (74), São José dos Ramos (108), São Miguel de Taipu (106), Sapé (1.691) e Sobrado (164). João Pessoa: Bayeux (4.901), Cabedelo (4.196), Conde (1.149), João Pessoa (61.241), Lucena (813) e Santa Rita (6.277). Litoral Sul: Alhandra (629), Caaporã (623), Pedras de Fogo (684) e Pitimbu (506).
Sertão Paraibano (83 municípios)	26.319	Catolé do Rocha: Belém do Brejo do Cruz (121), Bom Sucesso (80), Brejo do Cruz (362), Brejo dos Santos (120), Catolé do Rocha (1.000), Jericó (183), Lagoa (65), Mato Grosso (32), Riacho dos Cavalos (217), São Bento (1.170) e São José do Brejo do Cruz (93). Cajazeiras: Bernardino Batista (41), Bom Jesus (41), Bonito de Santa Fé (202), Cachoeira dos Índios (136), Cajazeiras (2.536), Carrapateira (41), Joca Claudino (37), Monte Horebe (105), Poço Dantas (39), Poço de José de Moura (77), Santa Helena (117), São João do Rio do Peixe (333), São José de Piranhas (464), Triunfo (190) e Uiraúna (596). Sousa: Aparecida (199), Cajazeirinhas (39), Condado (187), Lastro (29), Malta (159), Marizópolis (145), Nazarezinho (121), Paulista (227), Pombal (1.316), Santa Cruz (116), São Bentinho (78), São Domingos de Pombal (26), São Francisco (77), São José da Lagoa Tapada (127), Sousa (2.431), Vieirópolis (49) e Vista Serrana (79). Patos: Areia de Baraúnas (27), Cacimba de Areia (62), Mãe d'Água (36), Passagem (37), Patos (5.853), Quixaba (25), Santa Terezinha (99) e São José do Bonfim (58). Piancó: Aguiar (152), Catingueira (55), Coremas (361), Emas (72), Igaracy (100), Nova Olinda (114), Olho d'Água (99), Piancó (372) e Santana dos Garrotes (116). Itaporanga: Boa Ventura (104), Conceição (382), Curral Velho (31), Diamante (130), Ibiara (133), Itaporanga (950), Pedra Branca (67), Santa Inês (47), Santana de Mangueira (58), São José de Caiana (81) e Serra Grande (47). Serra do Teixeira: Água Branca (229), Cacimbas (137), Desterro (236), Imaculada (98), Juru (266), Manaíra (205), Maturéia (200), Princesa Isabel (723), São José de Princesa (18), Tavares (342) e Teixeira (394).

Fonte: Elaborado pela autora baseado nos dados do Portal do Empreendedor, 2022.

Vale salientar que há certa discrepância entre os dados coletados no Portal GOV.BR – Empresas & Negócios (portal oficial do Governo Federal) e os dados fornecidos pelo sistema interno de uso exclusivo do Sebrae (<https://analisededados.sebrae.com.br/>). Isso porque no site do Governo Federal, os dados fornecidos sobre o MEI não excluem os CNPJ's que estão inaptos

(por exemplo: aqueles que não realizaram a declaração anual ou que migraram para ME), enquanto a fonte de dados do Sebrae apresenta apenas o quantitativo que está apto.

Em relação à atuação nos setores econômicos, os MEI's ativos na Paraíba em Dez/2021 estão distribuídos da seguinte forma:

Tabela 04 – Total de MEI's ativos da PB por setor econômico

Setor:	Quantitativo:
Serviços	64.344
Comércio	55.165
Indústria	23.859
Agronegócio	396
TOTAL: 143.764	

Fonte: Elaborada pela autora baseado em dados do Sistema Sebrae, 2022.

De acordo com o Portal do Empreendedor do GOV.BR – Empresas & Negócios, segue abaixo o ranking dos 10 códigos CNAE mais registrados em toda a Paraíba até dezembro de 2022:

Quadro 03 - Ranking das 10 atividades econômicas mais registradas na PB pelo MEI

	Código CNAE:	Descrição da Atividade principal	Setor	Nº de registros
1ª	4781400	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio	14.124
2ª	9602501	Cabeleireiros, manicure e pedicure.	Serviços	12.121
3ª	4712100	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns	Comércio	9.514
4ª	7319002	Promoção de Vendas	Serviços	6.314
5ª	4723700	Comércio varejista de bebidas	Comércio	5.957
6ª	5611203	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	Comércio	5.554
7ª	5620104	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	Comércio	4.719
8ª	4399103	Obras de Alvenaria	Serviços	4.458

9ª	5611201	Restaurantes e Similares	Serviços	4.367
10ª	4772500	Comércio Varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	Serviços	4.150

Fonte: Elaborado pela autora baseado nos dados do Portal do Empreendedor –Empresas & Negócios, 2022.

Dados atualizados do Portal do Empreendedor de 17 de dezembro de 2022, indicam que existem 200.299 MEI'S na Paraíba, sendo 112.144 do sexo masculino e 88.155 do sexo feminino. Dessas 200.299 empresas MEI, 48,26% têm estabelecimento fixo, 16,7% vendem pela internet, 17,31% vendem como ambulantes e 4,85% por tele vendas. Em relação à faixa etária, registra-se o maior número de MEI's entre 21 e 40 anos de idade, somando um total de 108.925, o que corresponde a 54%. Não foram encontrados dados relacionados à cor da pele e ao faturamento mensal desse público.

Vale salientar que o Estado da Paraíba possui uma população estimada de 4.059.905 habitantes, com rendimento mensal domiciliar per capita de R\$ 876,00 e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,658 (IBGE, 2022).

3.3 Perfil do MEI no Curimataú Oriental da Paraíba

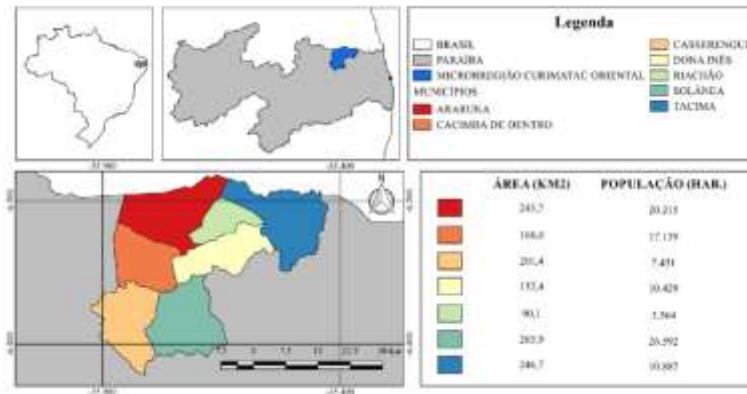
3.3.1 Caracterização do Território

O território do Curimataú Oriental, que pertence a mesorregião do Agreste Paraibano, possui configuração espacial, social e economia que a distingue das demais regiões do Estado. Muito embora sua representatividade demográfica e econômica não seja expressiva diante de territórios como a Zona da Mata, a Borborema e o Sertão, este espaço tem se mostrado como importante produtor de bens primários de origem vegetal como frutas, cereais, tubérculos, sisal, bem como de origem animal da pecuária de corte e leiteira, avicultura e apicultura.

A escassez hídrica e a incipiente governança das iniciativas produtivas do espaço em questão, porém, tem impactado e, até mesmo, inviabilizado atividades econômicas tradicionais. Estas questões têm implicado no aumento do fluxo migratório do espaço rural para áreas urbanas, na diminuição da produtividade agropecuária, no crescimento desordenado das cidades, no aumento da dependência provimentos advindos de programas sociais e, até mesmo, na disposição dos indivíduos em empreender.

A população estimada pelo IBGE 2018 em 79.118 habitantes e área total de 1 346,000 km². A microrregião está dividida em 7 municípios sendo eles Araruna, Cacimba de Dentro; Casserengue, Dona Inês, Riachão, Solânea, Tacima.

Figura 02: Localização da microrregião do Curimataú Oriental em relação ao estado da Paraíba, e Brasil.



Fonte: www.researchgate.net

No aspecto físico e geográfico, os municípios que compõem o território estão inseridos em sua totalidade na delimitação geográfica do Polígono das Secas. Esta classificação identifica áreas com insuficientes índices pluviométricos e sujeitas a escassez hídrica intensa ou moderada, sendo instituída para fins do enfrentamento à seca através da adoção de políticas públicas voltadas a estruturação dos municípios que a compõe através de estudos, obras e outras ações com interface na questão hídrica. A maior parte do território encontra-se inserido em áreas de clima quente e seco com predomínio de regime climático irregular, com chuvas escassas e concentradas entre os meses de fevereiro a junho. As regiões de maior altitude, como o topo de serras, áreas conhecidas como brejos de altitude, mantém clima mais ameno e maior volume de chuvas - casos de áreas nos municípios de Solânea, Dona Inês e Araruna.

3.3.2 Análise dos Dados

Para a realização da pesquisa sobre o perfil do MEI do Curimataú Oriental da Paraíba, o questionário de coleta de dados foi enviado através de correspondência eletrônica do SEBRAE PB à 2.303 e-mails cadastrados de MEI's de Araruna, Cacimba de Dentro, Casserengue, Dona Inês, Riachão, Solânea e Tacima (fornecidos pela base de dados da Receita Federal), no período de 16/11/2022 a 16/12/2022. Desses 2.303 MEI's com e-mails cadastrados, que porventura tenham recebido a correspondência, apenas 24 responderam ao

questionário elaborado através do *Google Forms*. Além dos e-mails inexistentes, há a possibilidade de que muitos que receberam não tiveram interesse em responder. Os dados obtidos indicam que: 8 (oito) são do município de Araruna, 7 (sete) do município de Solânea, 3 (três) de Cacimba de Dentro, 3 (três) de Tacima, 2 (dois) de Dona Inês e 1 (um) de Casserengue. Não houve nenhuma resposta do município do Riachão. É importante frisar que para a realização da pesquisa todos os que responderam, consentiram, de forma livre, expressa e consciente, o tratamento de seus dados pessoais pelo SEBRAE PB, parceiros e demais prestadores de serviço da referida instituição, conforme exige a nova Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - Lei nº. 13.709/18.

Dos 24 empreendedores/empreendimentos, 23 informaram no questionário o número de seus respectivos cadastros como pessoa jurídica (CNPJ's) e apenas 1 preferiu não identificar. Com o fornecimento de cada CNPJ, foi possível consultar a situação cadastral, o Código e a Descrição da Atividade Econômica de cada empresa através do site: https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/Servicos/cnpjreva/Cnpjreva_Solicitacao.asp, da Receita Federal, para comprovar mais veracidade das informações fornecidas. O questionário possui 47 perguntas, sendo 1 para o aceite dos termos da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, 40 fechadas e 6 abertas (3 com perguntas sobre dados pessoais, como nome, CNPJ e contato telefônico, sem obrigatoriedade). Abaixo serão demonstrados os resultados da pesquisa juntamente com a análise dos dados.

Quadro 04 – Códigos CNAE e descrição das atividades dos CNPJ's coletados

Quantidade	Código e descrição da atividade principal	Setor
5	47.81-4-00 – Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio
3	82.19-9-99 – Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente.	Serviços
1	18.13-0-99 – Impressão de material para outros usos	Serviços
1	10.91-1-02 – Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	Indústria
1	47.51-2-01 – Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	Comércio
1	49.29.-9-01 – Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob o regime de fretamento, municipal	Serviços
1	47.24-5-00 – Comércio Varejista de hortifrutigranjeiros	Comércio
1	47.22-9-02 - Peixaria	Comércio
1	01.21-1-01 – Horticultura, exceto morango	Agronegócio
1	16.29-3-01 – Fabricação de artefatos diversos de madeira, exceto móveis	Indústria

1	13.59-6-00 – Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente.	Indústria
1	47.42-3-00 – Comércio varejista de material elétrico.	Comércio
1	56.11-2-03 – Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	Comércio
1	79.11-2-00 – Agências de Viagens	Serviços
1	47.52-1-00 – Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação.	Comércio
1	47.23-7-00 – Comércio Varejista de bebidas.	Comércio
1	47.74-1-00 – Comércio varejista de artigos de óptica.	Comércio

Fonte: Elaborado pela autora baseado na coleta de dados da pesquisa, 2022.

A atividade 47.81-4-00 – Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios – é a mais exercida dentro da amostra coletada no Curimataú, assim como foi constatada a predominância dessa atividade tanto na Paraíba como no Brasil em 1º lugar do ranking. Na sequência das atividades, quando comparadas entre Curimataú, Paraíba e Brasil, há divergências. A segunda atividade mais exercida na Paraíba e no Brasil é a 9602501 - Cabeleireiros, manicure e pedicure, que não apareceu em nenhuma das respostas como atividade exercida no Curimataú dentre os pesquisados. A atividade que ocupa o 2º lugar no Curimataú é a 82.19-9-99 – Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente, que no Brasil aparece em 8º lugar no ranking e na Paraíba nem sequer aparece. Outras atividades que aparecem no Curimataú que estão no ranking do Brasil e da Paraíba são: 49.29.-9-01 – Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob o regime de fretamento, municipal (10ª do Brasil) e 56.11-2-03 – Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares (6ª da Paraíba). Atividades que o Curimataú tem em comum com o Brasil: 4; e atividades que tem em comum com a Paraíba: 2.

Quando questionado sobre a faixa etária dos MEIs do Território do Curimataú Oriental, foi observado que 66,25% dos empreendedores possuem a faixa etária entre 25 a 39 anos é mais preponderante entre a amostra coletada dos MEI's do Curimataú, seguida da faixa de 40 a 59 anos e depois de 18 a 24 anos. O dado indica que o perfil etário do MEI do Curimataú está vinculado à população mais jovem. Dessa população mais jovem, as mulheres ocupam lugar de destaque: 2 compõem a faixa etária de 18 a 24 anos, e 9, a faixa de 25 a 39 anos. Já a faixa etária de 40 a 59 anos, é composta por 4 homens e 2 mulheres.

Quadro 05 – Faixa etária e por município

Faixa Etária por Município	De 18 a 24 anos	De 25 a 39 anos	De 40 a 59 anos	Acima de 59 anos	Total
Araruna	2	7			9
Solânea		4	3		7
Cacimba de Dentro		1	2		3
Tacima		3			3
Dona Inês			1		2
Casserengue		1			1
TOTAL - %	2 – 8,3%	16 – 66,7%	6 – 25%	0	24

Fonte: Elaborado pela autora baseado na coleta de dados da pesquisa, 2022.

Pelo que foi observado, com relação ao número de mulheres no empreendedorismo, vale ressaltar que esta é uma tendência no Brasil, visto que a mulher tem cada vez mais se capacitado e superando desafios. Ao enfrentar a dupla jornada a mulher encontra no empreendedorismo a resposta para o preenchimento de várias arestas deixadas pela nossa sociedade. Diante disso o quadro 06 abaixo retrata a escolaridade, gênero e cor da pele dos empreendedores do Curimataú:

Quadro 06 – Escolaridade, gênero e cor da pele

Escolaridade	Nº MEI's - %	Gênero Feminino: n - %	Cor da pele			Gênero Masculino: n - %	Cor da pele		
			Parda	Branca	Preta		Parda	Branca	Preta
Ensino Médio Completo	7 (29,2%)	2	2			5	3	1	1
Superior Incompleto	5 (20,8%)	3	1	2		2	1	1	
Ensino Superior Completo	4 (16,7%)	3	1	2		1	1		
Pós-graduação	4 (16,7%)	2	1	1		2	1	1	
Ensino Fundamental Completo	2 (8,3%)	2	2						
Ensino Médio Incompleto	1 (4,2%)					1	1		
Ensino Fundamental Incompleto	1 (4,2%)	1		1					
Total:	24	13 – 54,2%	7	6	0	11 – 45,8%	7	3	1

Fonte: Elaborado pela autora baseado na coleta de dados da pesquisa, 2022.

Os dados sobre a escolaridade mostram que o MEI do Curimataú possui um nível de escolaridade satisfatório, onde 54% já atingiu o grau superior e 29,2% atingiu o nível médio. Apenas 12,5% dos MEI's estacionaram na fase da educação básica. Em relação ao gênero, 54% são do sexo feminino e 45,8% do sexo masculino. A cor parda predomina no público pesquisado, sendo mais incidente no público masculino e a cor da pele preta não foi citada por

nenhum participante. Dando continuidade no questionário a próxima abordagem foi sobre o estado civil dos MEIs, e os resultados estão dispostos no quadro 07 a seguir:

Quadro 07 – Estado Civil

Estado Civil	Homens	Mulheres
Casado (a) – 13 (54,2%)	6	7
Solteiro (a) – 8 (33,3%)	3	5
Em uma União Estável – 2 (8,3%)	2	
Divorciado(a) – 1 (4,2)		1
Total: 24	11	13

Fonte: Elaborado pela autora baseado na coleta de dados da pesquisa, 2022.

Dos 24 MEI's que responderam a pesquisa, 13 são casados e 2 vivem em uma união estável – o que corresponde a 62,5% dos entrevistados, simbolizando que a maioria, pela condição do compromisso estabelecido, precisa se preocupar mais com a geração de renda para a manutenção da composição familiar, possuindo responsabilidades maiores em relação a quem se encontra solteiro. No quadro 08, abaixo, segue dados de como os empresários ficaram sabendo sobre o Microempreendedor Individual:

Quadro 08 – Como ficou sabendo do MEI.

Canal	Nº	%
Sebrae	9	37,5%
Amigos	5	20,8%
Internet	5	20,8%
E-mail	2	8,3%
Prefeitura	2	8,3%
Televisão	1	4,2%

Fonte: Elaborado pela autora baseado na coleta de dados da pesquisa, 2022.

A pesquisa aponta que o Sebrae contribuiu com o processo de informações sobre o MEI. Na sequência, a contribuição partiu mais dos amigos e da internet. É importante considerar que a “Prefeitura” foi mencionada por 2 pessoas apenas e é um órgão fundamental para apoiar a abertura de pequenos negócios no interior do município. Torna-se evidente que esse papel precisa ser reforçado e desempenhado com maior proporção. O SEBRAE desenvolve sensibilizações constantes junto aos órgão públicos municipais sobre a implantação da Sala do Empreendedor, local de atendimento que facilita os processos de abertura de empresas, regularização e baixa; bem como serviços exclusivos aos Microempreendedores Individuais no município, sem custo, conforme determina a Lei Complementar 123/2006. Em sequência às

informações sobre o perfil dos empreendedores, foi questionado sobre o ano em que se registraram como MEI. No quadro a seguir:

Quadro 09 – Ano de registro como MEI

Ano	Nº	%
2022	2	8,3%
2021	5	20,8%
2020	3	12,5%
2019	2	8,3%
2018	5	20,8%
2017	2	8,3%
2016	-	-
2015	-	-
2014	3	12,5%
2013	1	4,2%
2012	1	4,2%

Fonte: Elaborado pela autora baseado na coleta de dados da pesquisa, 2022.

Houve uma distribuição relativa de formalizações ao longo dos últimos 10 anos, com maior incidência nos anos de 2018 e 2021, justamente nos anos marcados por crises. Em 2018, a crise econômica que deixou o país em recessão, como já dito anteriormente; e em 2021, restauração gradativa da economia, depois dos resquícios da Covid-19. Sabido o ano de registro do MEI, segue quadro 10 com respostas de como se registraram :

Quadro 10 – Como se registrou como MEI

Eu mesmo (a) entrei no site e fiz meu cadastro – 6 (25%)
Tive apoio de uma pessoa conhecida que paguei para fazer meu registro – 6 (25%)
Fiz meu registro no Sebrae – 5 (20,8%)
Fiz meu registro na Prefeitura/Sala do Empreendedor/associação/outras instituições – 4 (16,7%)
Paguei para um Contador fazer – 3 (12,5%)

Fonte: Elaborado pela autora baseado na coleta de dados da pesquisa, 2022.

Pela facilidade de formalização no site, sem muita burocracia, boa parte alegou ter feito o registro por conta própria. Na sequência, outros alegam que tiveram que pagar – o que poderia ter sido evitado se houvesse o apoio da Sala do Empreendedor no município, que, por lei, deve fazer sem custo. A terceira opção mais mencionada foi ter feito no Sebrae, mas o Sebrae, especificamente o da Paraíba, só fornece as orientações sobre os procedimentos e não realiza registros de formalização como MEI, deixando a responsabilidade para as Salas do Empreendedor dos municípios, opção esta que se enquadra no 4º item de escolha evidenciado na planilha, com, 16,7%.

Quadro 11 - MEI's que obtiveram algum empréstimo através do CNPJ

Nunca solicitaram empréstimo – 14 (58,3%)
Conseguiram – 6 (25%) – 1 no Banco do Brasil
Tentaram, mas não conseguiram – 4 (16,7%)

Fonte: Elaborado pela autora baseado na coleta de dados da pesquisa, 2022.

Um dado positivo que indica que 14 MEI's nunca solicitaram um empréstimo e 6 conseguiram, sendo que apenas 1 que conseguiu informou ter sido pelo Banco do Brasil, enquanto 4 tentaram sem êxito. Mesmo que o número de MEI's que queiram conseguir um empréstimo seja pequena nessa amostra, vale salientar que a demanda existe e é relevante compreender os motivos que levam esses MEI's a não conseguirem empréstimo junto aos bancos. Seria um campo de pesquisa a investigar: inserção do nome nos sistemas de proteção de dados? Falta de planejamento financeiro que impede maior credibilidade junto aos bancos? O melhor, todavia, é não precisar se endividar com as taxas abusivas de crédito que temos no mercado financeiro brasileiro, embora existam programas de alguns bancos, principalmente aos vinculados à esfera federal, que oferecem taxas reduzidas para os pequenos negócios, mas, ainda com tais benefícios, o MEI é visto como uma categoria não muito atrativa, pelo seu baixo rendimento anual.

Quadro 12 - Principal ocupação antes de se registrar como MEI

Estava desempregado – 7 (29,2%)
Estava empregado sem carteira assinada – 6 (25%)
Estava empregado com carteira assinada – 5 (20,8%)
Já tinha meu negócio e já era formalizado, mas não como MEI – 3 (12,5%)
Já tinha meu negócio há 5 anos, mas era informal – 2 (8,3%)
Já tinha meu negócio entre 2 e 5 anos, mas era informal – 1 (4,2%)

Fonte: Elaborado pela autora baseado na coleta de dados da pesquisa, 2022.

O quadro acima demonstra que os MEI's que responderam ao questionário empreenderam por necessidade e não oportunidade. Enquanto 7 estavam desempregados antes de se formalizar, 6 informaram que estavam empregados, mas sem carteira assinada. Esse último dado indica a precarização nas relações de trabalho, pois embora estivessem empregados, a situação poderia ser de: falta de uma remuneração adequada, que pudesse corresponder ao salário-mínimo ou a submissão a um empregador que, sem querer dar a remuneração mínima, acabou propondo ao “funcionário” que se cadastrasse como MEI para continuar trabalhando. Por outro lado, viu-se também que 5 deles, mesmo com carteira assinada, optaram por complementar a renda “empreendendo” e se formalizaram para abrir um negócio. Já 3 tinham um negócio e eram informais, enquanto outros 3 tinham um negócio

formal, mas não como MEI - o que leva a crer que, provavelmente, tenha migrado de Microempresa para Microempreendedor Individual por ser uma categoria que oferece uma melhor manutenção tributária para a sobrevivência de um negócio.

Quadro 13 - Faturamento mensal

Até R\$ 1.000,00	3 (12,5%)
De R\$ 1.000,00 até R\$ 5.000,00	13 (54,2%)
De R\$ 6.000,00 até R\$ 10.000,00	3 (12,5%)
De R\$ 11.000,00 até R\$ 15.000,00	3 (12,5%)
De R\$ 16.000,00 até R\$ 20.000,00	2 (8,3)

Fonte: Elaborado pela autora baseado na coleta de dados da pesquisa, 2022.

De acordo com o que nos mostra a pesquisa, a maioria consegue ter um faturamento considerável na atividade como MEI. Vale destacar também que 8 dos entrevistados possuem perfil para se encaixar como Microempresa e continuam como MEI. O que pode acontecer nesses casos é que, caso a Receita Federal identifique que haja faturamento acima do permitido para o MEI, que é de R\$ 81.000,00 por ano / R\$ 6.750,00 por mês, a situação cadastral migra automaticamente para a categoria que se enquadra no faturamento correspondente, que é o de Microempresa. Essa situação pode ser vista pela Receita Federal como “falso enquadramento” como MEI, e sonegação dos impostos devidos, que não são recolhidos em compatibilidade com o faturamento do negócio. Essa “sonegação” geralmente ocorre porque a tributação de recolhimento da Microempresa é muito alta e muitos empresários não querem aderir, preferindo a permanência como MEI, que é isento de impostos.

Sobre o questionamento feito sobre o que motivou cada um a ser MEI, as escolhas foram variadas, de acordo com as opções de múltipla escolha abaixo:

Figura 03 – Motivação para ser MEI



Fonte: Extraída da pesquisa feita pelo Google Forms, 2022.

As opções mais escolhidas, na sequência, foram: benefícios do INSS (aposentadoria, auxílio-doença, salário-maternidade, pensão, etc); ter uma empresa formal; ser independente; precisava de uma fonte de renda; possibilidade de emitir nota fiscal; possibilidade de crescer mais como empresa; possibilidade de vender/prestar serviços para outras empresas; indicação/recomendação de outros; possibilidade de fazer compras mais baratas/ melhores; custo de formalizar é muito barato/de graça; evitar problemas com a fiscalização/prefeitura; facilidade de abrir a empresa; possibilidade de vender para o governo; conseguir empréstimo como empresa; tinha o dinheiro para começar um negócio e encontrou oportunidade; e não conseguiu um emprego com um salário bom. Percebe-se, pelas escolhas, que o mais incidente foi o fato de ter uma empresa formal para obtenção dos benefícios do INSS, o que remete a preocupação das pessoas com a seguridade social. O fato de ser “independente” está relacionado ao desejo de ter o seu próprio meio de sobrevivência através de renda sendo seu próprio “patrão”. A facilidade de se formalizar e o custo da formalização motivaram essas pessoas a aderirem ao MEI e obterem os benefícios supracitados.

Figura 04 - Como se sente como MEI



Fonte: Extraída da pesquisa feita pelo Google Forms, 2022.

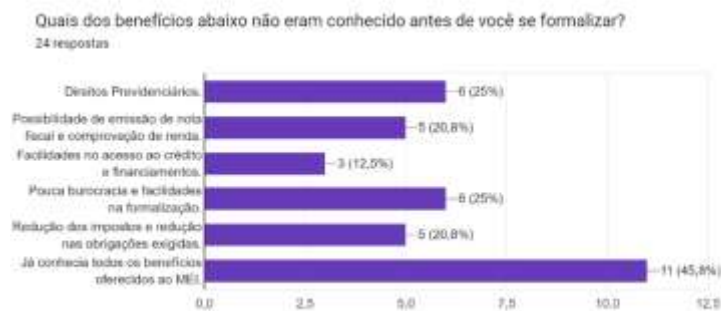
A preocupação com a seguridade social se repete no “sentimento” de ser MEI. Dentre as várias opções de escolha, observem que 41,7% das respostas indicam que o público pesquisado encontrou no MEI a maneira mais fácil de ter alguns direitos garantidos e 58% se sente realizado fazendo o que gosta como MEI. 9 (37%) dos entrevistados viviam na informalidade e resolveram se formalizar. Apenas 4 (16%) informaram que não tiveram outra

opção a não ser abrir um negócio formal para ter renda. Os dados indicam que a maioria gosta de fazer o que faz e viu no MEI uma possibilidade de alcançar seus objetivos.

A principal ocupação antes de se registrar como MEI

Os dados obtidos demonstram que 7 (29,2%) estavam desempregados; 6 (25%) estavam empregados sem carteira assinada; 5 (20,8%) estavam empregados com carteira assinada; 3 (12,5%) tinham um negócio formalizado, mas não como MEI; e 3 (12,5%) tinham um negócio entre dois e cinco anos ou mais, mas informal. De acordo com essas informações foi constatado que a maioria já empreendia antes e o MEI foi um canal que promoveu a facilidade para a formalização. O que nos chama atenção é a informação de que 6 estavam empregados sem carteira assinada. Essa evidência nos mostra a precarização nas relações de trabalho, com a subtração de direitos trabalhistas. A saída pode ter sido a de empreender através do MEI, e não só empreender, mas também garantir direitos previdenciários, levando em consideração a inexistência de segurança social da empregabilidade. Outra evidência importante foi a constatação de que 3 pesquisados tinham um negócio formalizado, mas não como MEI – o que leva a crer que em busca da isenção de impostos que o MEI oferece, fizeram a opção pela categoria em detrimento de outras que existem a altos custos de manutenção, a exemplo da microempresa e da empresa de pequeno porte.

Figura 05 - Benefícios não conhecidos



Fonte: Extraída da pesquisa feita pelo Google Forms, 2022

A questão apresentou opções de múltipla escolha e de acordo com o resultado obtido a maioria já conhecia os benefícios, o que nos leva a deduzir que a escolha por ser MEI foi bem definida antes da formalização. Dentre os benefícios não conhecidos alguns indicaram: os direitos previdenciários; a possibilidade de emissão de nota fiscal e comprovação de renda;

facilidade no acesso ao crédito e financiamentos; pouca burocracia e facilidades na formalização; e redução dos impostos e nas obrigações exigidas. Embora a maioria tenha dito que conhecia os benefícios oferecidos, percebeu-se alguns desvios nas respostas, que se apresentaram dúvidas em relação ao entendimento desses benefícios antes da formalização dessas pessoas, o que pode indicar falta de conhecimento mais apurado sobre a legislação do MEI.

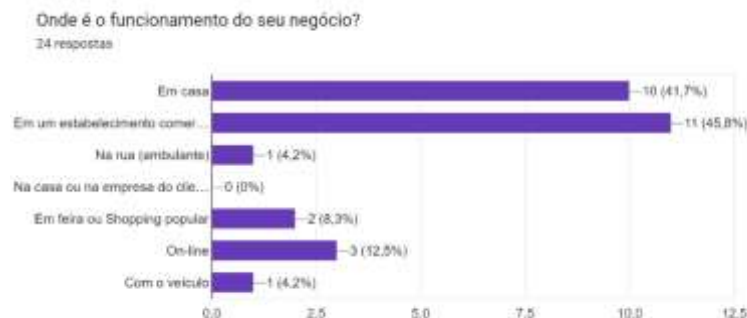
Figura 06 - Migração de MEI para ME



Fonte: Extraída da pesquisa feita pelo Google Forms, 2022.

A maioria dos entrevistados demonstraram intenção de migrar de MEI para ME em algum momento. O que não se sabe é se é do conhecimento dessas pessoas a carga tributária que uma ME tem que pagar mensalmente para sobreviver. Uma verificação nesse sentido seria válida para saber, de fato, se essas pessoas migrariam.

Figura 07 - Local de funcionamento do negócio

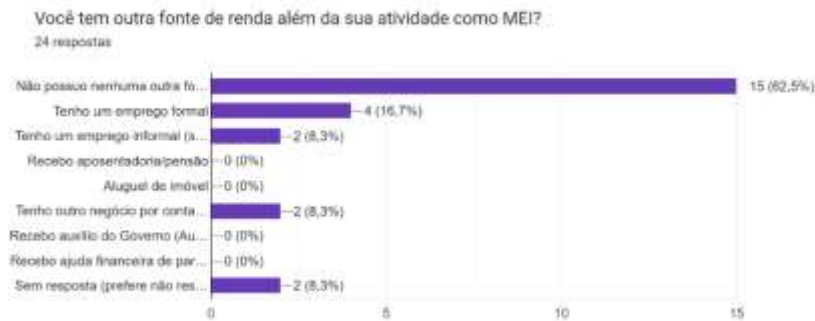


Fonte: Extraída da pesquisa feita pelo Google Forms, 2022.

Os dados indicam que grande parte dos pesquisados trabalha em um estabelecimento comercial (45%) e em casa (41,7); e embora haja uma predominância do “presencial”, é sabido que boa parte das interações atualmente se mantêm no ambiente virtual, com a utilização das redes sociais. A expressão do “on-line” talvez não tenha sido compreendida em sua amplitude,

ou realmente boa parte não utiliza canais remotos para comercialização de seus produtos e serviços (dedução esta que pode ser inviável nos dias de hoje), ou as pessoas estão tão ligadas à esfera presencial que não conseguem ainda compreender as relações de comercialização nas entrelinhas do mundo virtual. Cabe, portanto, um estudo minucioso nesse sentido.

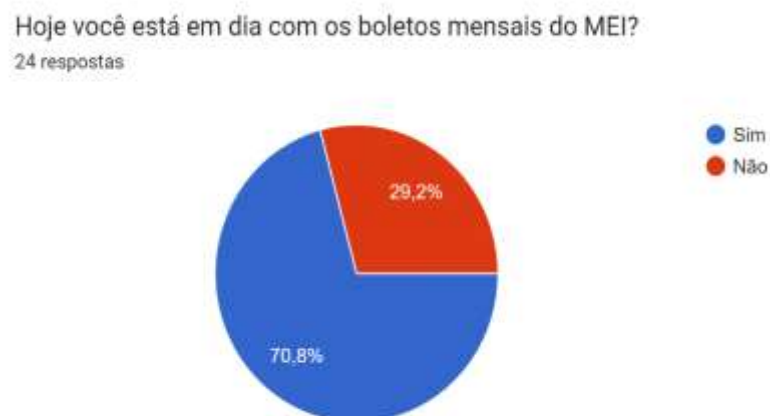
Figura 08 - Outra fonte de renda



Fonte: Extraída da pesquisa feita pelo Google Forms, 2022.

De acordo com a pesquisa, 15 (62,5%) informaram que não possuem outra fonte de renda, 4 (16,7%) têm um emprego formal, 2 (8,3%) tem um emprego informal sem carteira assinada; 2 (8,3%) tem outro negócio por conta própria e 2 (8,3%) preferiram não responder. Observem que a maioria não possui outra fonte de renda, tendo no MEI a única opção para sobreviver.

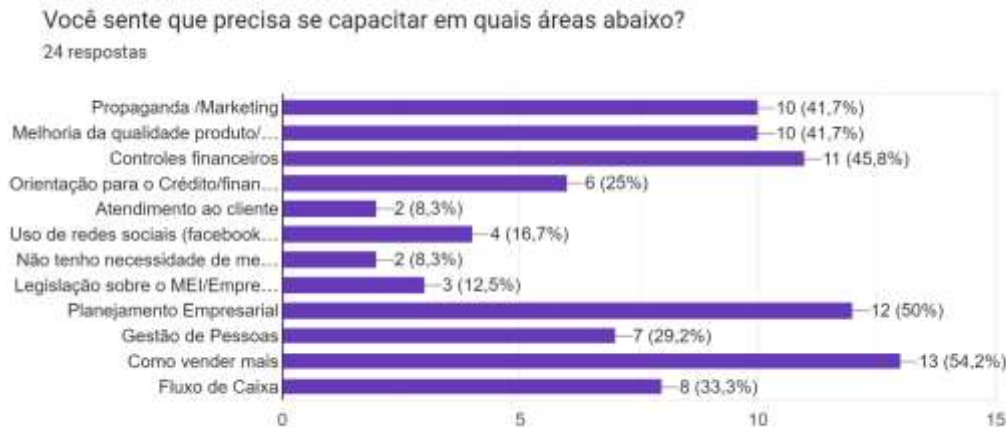
Figura 09 - Boletos em dia



Fonte: Extraída da pesquisa feita pelo Google Forms, 2022.

A inadimplência é um fator constatado dentre 70% dos pesquisados, contra 29,2% que se encontram inadimplentes com o boleto mensal do MEI. Os motivos da inadimplência não foram citados, mas caberia um estudo para identificar esses fatores.

Figura 10 - Áreas demandadas para capacitação



Fonte: Extraída da pesquisa feita pelo Google Forms, 2022.

Interessante observar a importância dada pelos MEI's para o conhecimento e capacitação. Os temas mais votados na sequência, foram: como vender mais; planejamento empresarial; controles financeiros; melhoria da qualidade do produto/serviço; propaganda e marketing; gestão de pessoas; orientação para aquisição de crédito/financiamento; uso de redes sociais; atendimento ao cliente e legislação sobre o MEI. Esse resultado serve de subsídio para implementação de ações do SEBRAE, dos Governos e de outras instâncias para esses pequenos negócios, no que se refere ao treinamento e desenvolvimento dos MEI's. Cabe uma avaliação mais minuciosa *in loco*, com profissionais habilitados em gestão empresarial, para levantamento da necessidade real de cada empresa.

Quadro 14 - Incentivos que poderiam ser ofertados pelo Governo para o MEI

“Capacitação e financiamento.”
“Empréstimo de uma boa quantia, para poder investir no negócio... e poder crescer mais.”
“Linha de crédito. É muito difícil conseguir nos bancos.”
“Empréstimo sem burocracia e com juros baixos.”
“Mais linhas de crédito com ajuda nos primeiros passos.”
“Disponibilidade de mais crédito”;
“Redução do ICMS.”

“Empréstimo com juros bem baixos.”
“Empréstimo com período de carência, capacitação do empreendedor, parceria na aquisição dos produtos e serviços dos empreendedores, facilidades em aquisição de maquinários e matéria prima, facilidade em financiamentos e aquisição de veículos para a empresa.”
“Financiamento para que possamos abrir um ponto comercial e também para que as pessoas conheçam melhor nosso trabalho.”
“Incentivos.”
“Poder movimentar mais valor em dinheiro, sem pagar muito imposto.”
“Conhecimento e incentivo financeiro”
“Investimento”
“Empréstimos”
“Mais direitos.”
“Acesso a crédito!”
“Ter linhas de crédito com taxas de juros baixas.”
“Mais acesso a créditos.”
“Facilidade e menos custos para assinar carteira.”
“Menos imposto.”
“Empréstimo com taxa abaixo dos cobrados no mercado.”

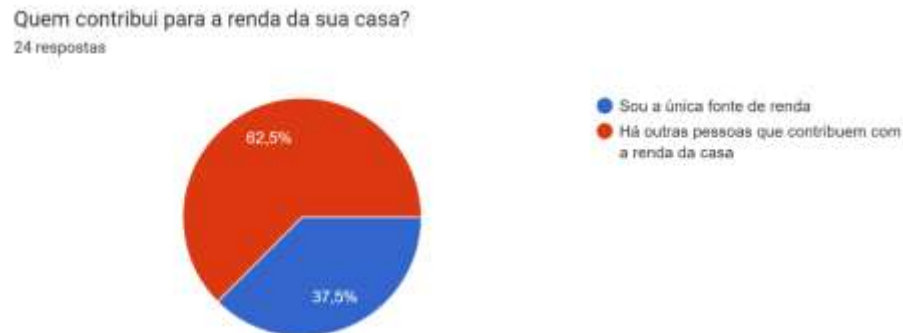
Fonte: Elaborado pela autora baseado na coleta de dados da pesquisa, 2022.

O quadro acima demonstra aspectos que podem ser relevantes para proposição de políticas públicas para o MEI. São frases mencionadas pelos entrevistados sobre incentivos que poderiam ser ofertados pelo Governo para auxiliá-los. Não existe nenhuma instância de governança voltada para o delineamento de ações que beneficiem diretamente o MEI, considerada a sua importância econômica e social para a sociedade. Poderia ser uma alternativa para tratar diretamente das problemáticas e soluções mais restritas à categoria, com representatividade legal e jurídica – um pensamento coletivo e sustentável de intervenção para esses pequenos negócios.

Pessoas que moram na mesma casa incluindo o MEI

Segundo os dados coletados, 8 (23%) moram em um ambiente com 3 pessoas; 6 (25%) com 2 pessoas; 3 (12,5%) com 4 pessoas; 3 (12,5) com 5 pessoas e 3 (12,5) com mais de 5 pessoas; e 1 (4,2) mora sozinha.

Figura 11 - Pessoas que contribuem para a renda da casa



Fonte: Extraída da pesquisa feita pelo Google Forms, 2022.

A amostra coletada indica que o MEI não é a única fonte de renda domiciliar no contexto pesquisado. Os números apontam que 62,5% dos entrevistados residem em locais onde há outra(s) renda(s) que compõem o orçamento familiar, contra 37,5% que alegam que a sua atividade como MEI é a única para o sustento do lar.

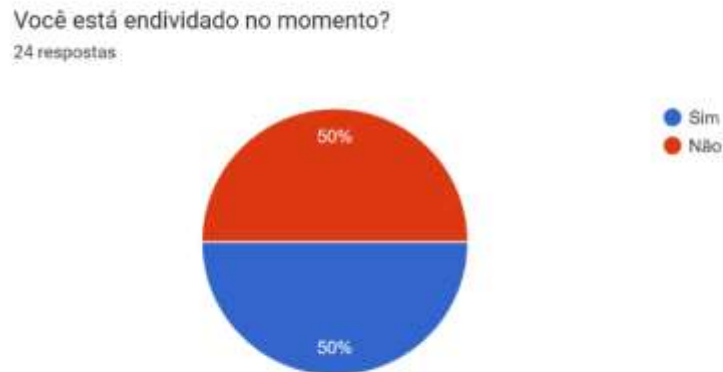
Quadro 15 - Renda mensal da família

3 (12,5%) menos de 1.000
2 (8,3%) de 1.000 a 2.000
7 (29,2%) de 2.001 a 3.000
3 (12,5%) de 3.001 a 4.000
6 (25%) de 4.000 a 5.000
3 (12,5%) acima de 5.000

Fonte: Elaborado pela autora baseado na coleta de dados da pesquisa, 2022.

A pesquisa comprova que a renda familiar mensal dos MEI's do Curimataú Oriental não é relativamente baixa em termos salariais. Dos 24 que responderam, 16 alegaram que a renda familiar fica entre R\$ 2.000,00 e R\$ 5.000,00; 3 responderam que a renda é acima de R\$ 5.000,00; 2 responderam que fica entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00; e apenas 3 informaram que a renda da família é menor que R\$ 1.000,00.

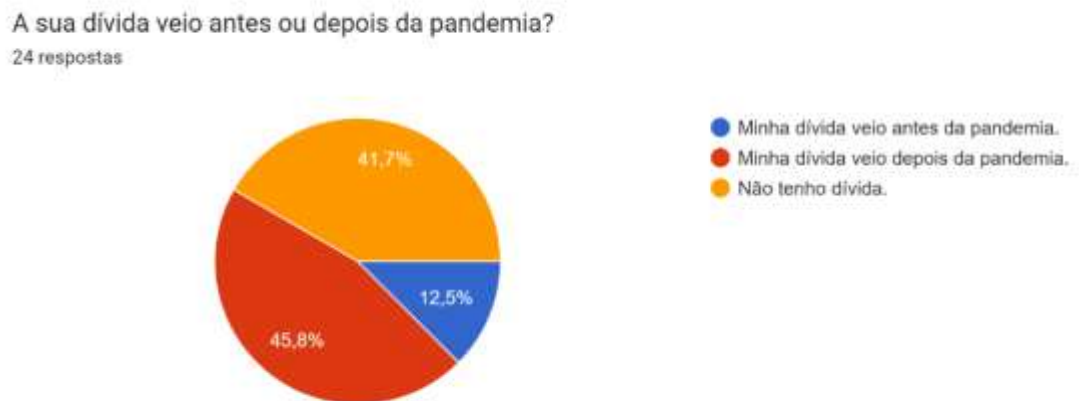
Figura 12 – Dívidas no momento



Fonte: Extraída da pesquisa feita pelo Google Forms, 2022.

A figura acima mostra que 50% dos MEI's estão endividados e os outros 50% informaram que não possuem dívidas. Isso mostra o quão é difícil para o empreendedor honrar com os seus compromissos, e isso está atrelado a diversos fatores, dentre eles: a falta de uma gestão adequada; falta de capital de giro; juros de empréstimos muito altos; fatores externos.

Figura 13 – Quando contraiu dívidas



Fonte: Extraída da pesquisa feita pelo Google Forms, 2022.

Dos 12 MEI's que se declararam endividados, 8 (33,3%) possuem uma dívida acima de 10.000,00; 3 (12,5%) possuem dívida de R\$ 7.001 a R\$ 10.000; 1 (4,2%) possui dívida de R\$ 5.001 a R\$ 7.000; 1 (4,2%) possui dívida de R\$ 3.001 a R\$ 5.000; e 1 (4,2%) possui dívida de R\$ 1.001 a R\$ 3.000. Como falado anteriormente os fatores externos também são um agravante para o endividamento dos Microempreendedores, nesse caso a pandemia que contribuiu com a

grande parcela de empresas endividadadas no país e no mundo, e isso vai mais além, muitas delas vieram a falência após o longo período da pandemia.

Figura 14 - Forma que contraiu a dívida



Fonte: Extraída da pesquisa feita pelo Google Forms, 2022.

A figura acima confirma que 50% dos MEI's estão sem dívida, conforme constatação na figura 11. Das dívidas contraídas pelos MEI's, cerca de 16% dos entrevistados possuem dívidas em cartão de crédito, e os outros 34% possuem dívidas com familiares ou em instituições bancárias, entre outros.

Quadro 16 - Os maiores desafios enfrentados pela empresa durante a pandemia

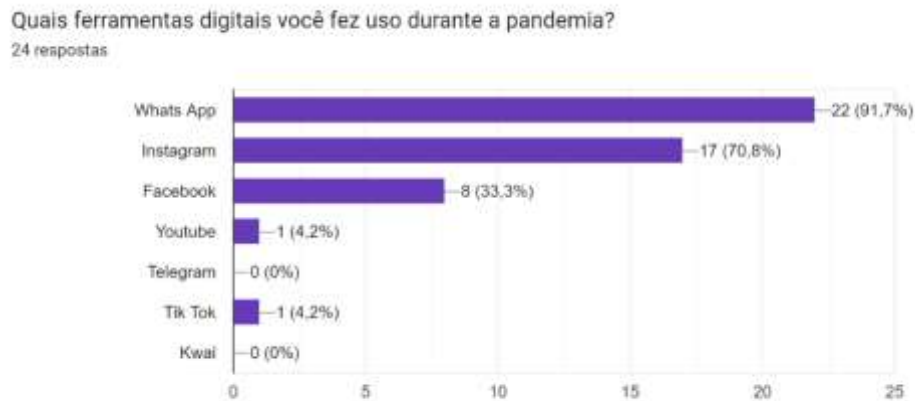
Teve que fechar o negócio – 10
O isolamento social dificultou a venda dos produtos – 6
As compras diminuíram muito – 6
A pandemia teve seu lado negativo, mas contribuiu para que eu inovasse – 6
Teve que me adaptar às vendas digitais e CONSEGUI vender – 4
Precisei fazer um planejamento financeiro – 2
Recebi o Auxílio Emergencial e tentei investir para vender mais – 2
Tive que fechar meu negócio e não tive mais como retomar as vendas – 1
Recebi o Auxílio Emergencial e não me preocupei muito com as vendas – 1

Fonte: Elaborado pela autora baseado na coleta de dados da pesquisa, 2022.

Como pode ser visto, dos 24 entrevistados, 10 tiveram que fechar o negócio durante a pandemia, para outros 06 isolamento social dificultou a venda dos produtos. Dentro da abordagem da pandemia os MEIs tiveram dificuldade de vender seus produtos, mas também

apontaram que, apesar das dificuldades, a pandemia permitiu que eles inovassem e conseguiram, inclusive, se adaptar às vendas digitais.

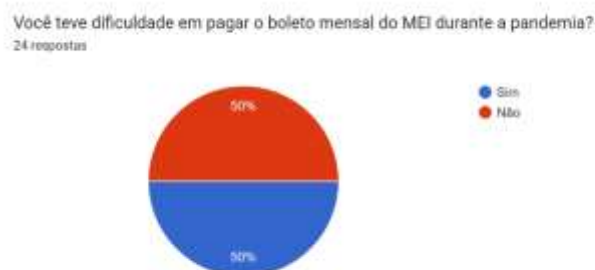
Figura 15 - Ferramentas digitais utilizadas durante a pandemia



Fonte: Extraída da pesquisa feita pelo Google Forms, 2022

A ferramenta mais utilizada pelos MEI's do Curimataú durante a pandemia para as vendas, foram: WhatsApp – 22 , Instagram – 17 e Facebook – 8 , respectivamente. Isso mostra o poder da tecnologia em favor dos Microempreendedores, as lojas *on line* e de *delivery* se multiplicaram durante a pandemia, e atualmente é uma tendência sem tempo para acabar, cada vez mais os clientes vêm preferindo fazer suas compras de casa, utilizando seus aparelhos eletrônicos com mais comodidade e agilidade. Cabe às empresas buscar novas maneiras de competirem nesse mercado promissor.

Figura 16 - Dificuldades em pagar o boleto mensal



Fonte: Extraída da pesquisa feita pelo Google Forms, 2022

Em relação ao pagamento mensal do boleto de contribuição, 50% tiveram dificuldade em pagar e 50% informaram que não teve dificuldade para efetuar o pagamento. Essa

dificuldade em pagar o boleto de contribuição mensal do MEI é mais uma consequência pela crise econômica advinda da pandemia.

Figura 17 - Suspensão das atividades como MEI durante a pandemia



Fonte: Extraída da pesquisa feita pelo Google Forms, 2022.

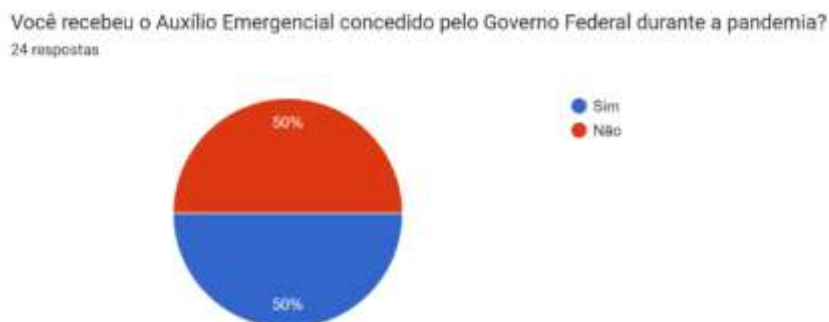
A figura 16 mostra um gráfico no qual 75% dos MEI's não suspenderam suas atividades e continuaram trabalhando, contra 25% que tiveram que suspender.

Figura 18 - Ajuda financeira de terceiros durante a pandemia



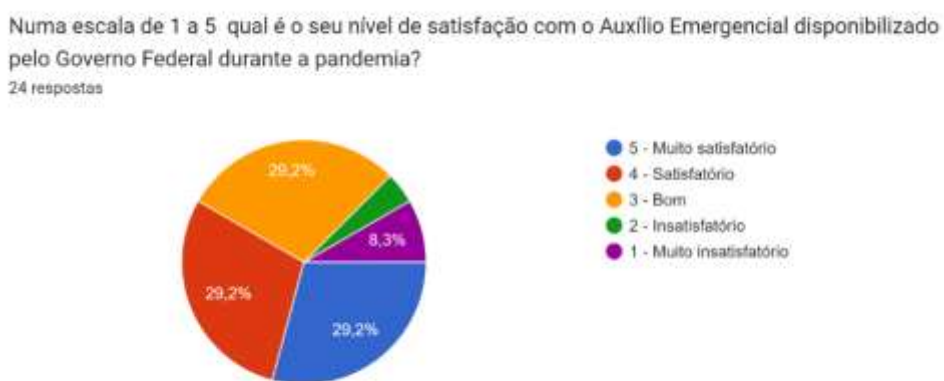
Fonte: Extraída da pesquisa feita pelo Google Forms, 2022.

A maioria (66,7%) não teve ajuda financeira de terceiros durante a pandemia, enquanto 33,3% tiveram.

Figura 19 - Recebimento do Auxílio Emergencial

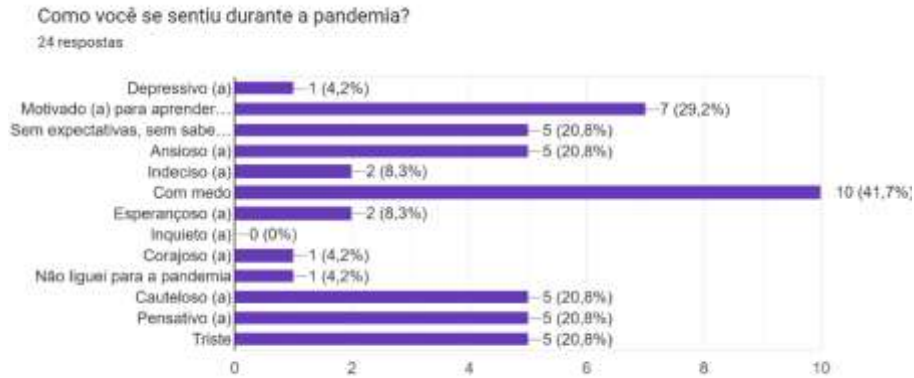
Fonte: Extraída da pesquisa feita pelo Google Forms, 2022.

A figura 19 demonstra que a metade dos MEI's recebeu o auxílio emergencial e a outra metade não recebeu.

Figura 20 - Nível de satisfação com o Auxílio Emergencial

Fonte: Extraída da pesquisa feita pelo Google Forms, 2022.

O auxílio emergencial foi considerado positivo para a maioria dos MEI's, conforme mostra a figura 19.

Figura 22 - Sentimento durante a pandemia

Fonte: Extraída da pesquisa feita pelo Google Forms, 2022.

Sobre a experiência vivenciada pelos MEI's durante a pandemia, os sentimentos mais recorrentes apresentados na pesquisa foram, respectivamente: medo; motivação para aprender; sem expectativas; ansiedade; cautela; 'pensativo(a)'; triste; esperança; coragem; e ainda teve aquele que informou não ter ligado para a pandemia.

Quadro 17 - Fale com suas palavras o que é ser empreendedor.

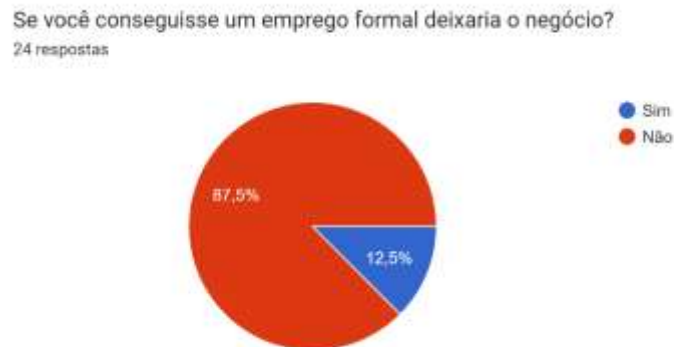
“Desafiador.”
“Ser autônoma, inovar.”
“Ser empreendedor é ser inovador.”
“Uma pessoa disposta para contribuir para o nosso país.”
“Subir degrau por degrau.”
“Pessoa que não tem medo da vida.”
“Pra mim, um sonho realizado.”
“É ser livre, criativo, habilidoso.”
“Muito bom.”
“É ser aquele cara que tem coragem e decide expor o seu melhor através de suas ideias e conhecimentos, sempre com o foco em ajudar o próximo e resolver problemas através do seu empreendimento.”
“Ser uma pessoa de ações.”
“Desafiador.”
“É a melhor decisão pra independência financeira e crescimento profissional.”
“Superar um obstáculo a cada dia.”
“Transformar sonhos em realidade. Problemas em oportunidades.”
“Um sonhador lutando diariamente pela construção do projeto sonhado.”
“Trabalhar pra si próprio.”
“Muito bom!”
“Bom.”
“Eu tenho muito orgulho de ser empreendedora, sempre gostei da área de comércio, gosto de interagir com pessoas, de oferecer meu produto, conquistar o cliente, fazer um bom atendimento e principalmente a venda.”

“Persistência.”
“É enfrentar desafios, não sabemos o que vem pela frente, apenas nos preparar mantendo: estoque, contas em dia e procurar fazer o melhor no que se faz na prestação de um bom serviço e das vendas, sempre procurando se informar.”
“Não ter medo dos objetivos criados para alcançar!”

Fonte: Elaborado pela autora baseado na coleta de dados da pesquisa, 2022.

O quadro acima nos mostra o que cada um falou sobre o que é ser empreendedor. Alguns “relatos” apresentam o conhecimento dos atores em relação ao papel de empreender que têm não só para si mesmos, mas dentro da sociedade. O propósito de valor, de empoderamento e de autonomia se encontram presentes no discurso, sinalizando que é possível o engajamento destes como protagonistas no processo de gestão do desenvolvimento através de instâncias de governança capazes de liderar discussões e debates democráticos para promover a integração e cooperação dos diversos setores em prol de articulações políticas, sociais, culturais e econômicas que representem os interesses comuns da sociedade. O fato de empreender requer uma visão que vai além do lucro, que compreende a responsabilidade social de entregar bens e serviços tangíveis e intangíveis dentro de uma proposta de desenvolvimento.

Figura 22 - Deixaria o negócio se encontrasse um emprego formal?

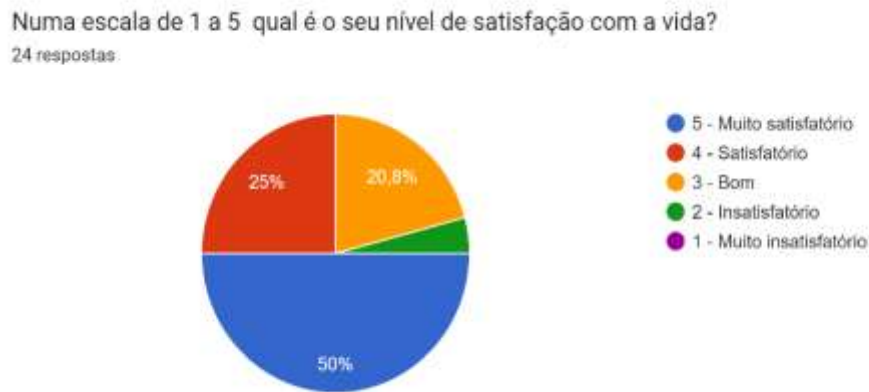


Fonte: Extraída da pesquisa feita pelo Google Forms, 2022.

Uma maioria esmagadora afirma que não deixaria o seu negócio se encontrasse um emprego formal. Tal dado nos mostra que os empreendedores querem permanecer no negócio e isso nos leva a considerar algumas alternativas viáveis que traduzem esse comportamento: gostar de empreender fazendo o que faz, obtenção lucrativa de renda com o negócio e independência no sentido financeiro e sem precisar de “patrão”. Vale salientar que a figura 07, na página 51, indica que 4 dos que responderam à pesquisa (16,7%) têm um emprego formal e 2 (8,3%) tem um emprego informal sem carteira assinada. Na primeira situação existe uma

complementação de renda através do MEI mesmo com a estabilidade da carteira assinada, que se relaciona a “benefícios garantidos”, mas que não representa sustentabilidade financeira, já que os que trabalham legalizados precisam complementar a renda ou parecem gostar do que fazem como MEI? Já que os que se encontram em um emprego informal, sem carteira assinada, encontram-se em situação de vulnerabilidade, pois trabalham sem garantia alguma, convivendo com a incerteza da informalidade e ainda tendo que trabalhar além para suplementar a renda. Esses últimos parecem mais que estão submetidos à necessidade. São situações distintas que remetem a várias interpretações e precisam ser analisadas através de um estudo mais aprofundado.

Figura 23 - Nível de satisfação com a vida



Fonte: Extraída da pesquisa feita pelo Google Forms, 2022.

O nível de satisfação com a vida dos que responderam ao questionário está sequenciado da seguinte forma: 50% - muito satisfatório; 25% - satisfatório; 20,8% - bom e 4,2% - insatisfatório. Em termos gerais, podemos dizer que 75% dos entrevistados estão satisfeitos com o rumo de sua vida. Isso significa dizer que pessoal e profissionalmente os propósitos positivos da vida dessas pessoas estão se sobrepondo às situações de negativas, que causa sofrimento. Caberia um estudo mais profundo para avaliar os fatores intrínsecos que levam a esse resultado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação buscou identificar o Perfil do MEI do Curimataú Oriental da Paraíba e ressalta a representatividade do MEI não apenas como uma política pública criada para formalizações, renda, geração de emprego e aumento do PIB, mas como um mecanismo que contribui com todos esses enfoques e precisa ser tratado, sobretudo, como medida de inclusão para a governança empresarial, no qual iniciativas de cooperação entre instâncias públicas e privadas (como acontece em muitas iniciativas que envolvem o SEBRAE) devem ser fomentadas em prol de um ambiente favorável para os MEI's, a partir da liderança desses atores locais. Devido a importância da categoria, sua capacidade de autonomia e sua expressividade social, é extremamente necessário conhecer a “identidade” desses empreendedores e as peculiaridades locais que os envolvem, considerando os fatores sociodemográficos, socioeconômicos, o comportamento social e humano destes, que não podem ser resumidos meramente a dados estatísticos, pois vivem em meio a ansiedades, expectativas, anseios e dificuldades que estão conectados a distintos graus de desenvolvimento e características específicas desse universo abrangente de ser e empreender.

Cabe ressaltar que a formalização do MEI não deve ser utilizada para a precarização do trabalho (pelas pressões do próprio capitalismo e em decorrência de crises como a pandemia, por exemplo), no qual oportunistas mercadológicos se aproveitam das fragilidades da política pública implantada para escravizar os indivíduos que se encontram em situação de vulnerabilidade e se submetem, por necessidade, a condições indignas e desprovidas de direitos trabalhistas impostas pelo capitalismo neoliberal agressivo. É necessário frisar que essas práticas existentes sejam extintas e esses desvios de finalidade sejam discutidos pela classe empresarial, que, por sua vez, deve se organizar enquanto governança e passar a questionar as fragilidades das políticas do MEI e buscar saná-las junto às representações públicas que fazem parte da constituição dessas leis. Uma classe empresarial como a do MEI, que atualmente soma mais de 13 milhões de inscritos, deve reconhecer a sua importância no contexto social para a defesa dos direitos e deveres da classe e não permitir subordinações trabalhistas.

A pesquisa, que apresentou dados gerais sobre os MEI's do Brasil e da Paraíba, buscando coletar, através de uma pequena amostra, dados mais específicos sobre o MEI do Curimataú Paraibano, trouxe como resultado uma visão positiva sobre ser MEI nessa delimitação geográfica, apesar das dificuldades existentes. O que leva a crer, que, independentemente da localização, é cabível que a categoria, de forma geral, pense na criação de uma entidade representativa para a classe em seus respectivos ambientes de negócio e discuta

proposições de melhorias relacionadas aos maiores gargalos citados, seja no apoio financeiro por parte do Governo, no apoio à qualificação empresarial ou a qualquer outra pauta que sirva para fortalecer os profissionais que veem no MEI não uma medida de subordinação, mas uma alternativa para alcançar oportunidades de forma colaborativa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão** - o novo proletariado de serviços na era digital. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

AQUINO, Estela M. L. *et al.* **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, June 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702423&lng=en&nrm=iso. Acesso em 12 de abril de 2022.

ARAÚJO, Assilio Luiz Zanella de. **O enfoque transdisciplinar de Celso Furtado acerca do desenvolvimento econômico.** Revista de Economia Política, vol. 42, nº 2, pp. 345-363, abril-junho, 2022.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

BRUCHÊZ, Adriane et al. Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: análise bibliométrica. **Desafio on line, Caxias do Sul-RS**, v. 6, n. 1, 2018.

Camargo, Denise de; Cunha, Sieglind Kind da; Bulgacov, Yára Lúcia Mazziotti. A Psicologia de McClelland e a Economia de Schumpeter no campo do Empreendedorismo. **Revista de Desenvolvimento Econômico.** Salvador/BA, ano X, nº 17, p. 111-120, jan. 2008.

CASTRO, Daniel. SENO, Danillo Dal. POCHMANN, Marcio. **Capitalismo e a Covid-19.** São Paulo: 2020.

COSTA, Ariana de Sousa Carvalho *et al.* **Qualidade do atendimento ao cliente: um grande diferencial competitivo para as organizações.** 2015. Disponível em http://www.cairu.br/riccairu/pdf/artigos/2/10_QUALIDADE_ATEND_CLIENTE.pdf, Acesso em: 14 abr. 2022.

CHRISPIM, Anna Carla Duarte; PESSOA, Geraldo Paes. A efetividade da Lei Complementar no 123/2006 para implementar a redução da informalidade. **Cadernos de Finanças Públicas** - Cadernos ENAP, [s. l.], ed. 13, p. 5-36, Dez 2013.

D'ÁRAUJO, Maria Celina. **Capital Social.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FERRAZ, Janayna de Moura; FERRAZ, Deise Luiza da Silva. Do espírito do capitalismo ao espírito empreendedor: a consolidação das ideias acerca da prática empreendedora numa abordagem histórico-materialista. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 20, nº 1, p. 105-117, Jan./Fev. 2022.

FIGUEREDO, Rogério Carvalho de *et al.* O processo de liderar sob influência da tecnologia: Principais potencialidades e fragilidades. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5,

e4410514672, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14672>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FONTES, Selma Velozo; GOMES, Paula Mendes; SILVA, Carolyn Sales dos Santos. IN: Silva, Clayton Robson Moreira da (Orgs.). **Administração: Perspectivas Teóricas e Fundamentos Epistemológicos** 2. 2 ed. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2021.

G1. **Retrospectiva 2018: a economia brasileira em 6 gráficos**. 21/12/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/retrospectiva/2018/noticia/2018/12/21/retrospectiva-2018-a-economia-brasileira-em-6-graficos.ghtml>. Acesso em 20/08/2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Almiralva Ferraz. O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 4, n. 2, 2005.

GOMES, J. F., et al. **Manual de Gestão de Pessoas e do capital Humano**, Lisboa: Edições Sílabo, 2008.

GUIMARÃES JÚNIOR, Djalma Silva *et al.* Efeitos da Pandemia do COVID-19 na Transformação Digital de Pequenos Negócios. **Revista de Engenharia e Pesquisa Aplicada**, v. 5, n. 4, p. 1-10, 23 jul. 2020. Disponível em: <http://www.revistas.poli.br/index.php/rep/article/view/1455/669>. Acesso em: 13 abr. 2022.

GUSTMANN DE CASTRO, Beatriz Leite *et al.* **Empreendedorismo e coronavírus: impactos, estratégias e oportunidades frente à crise global**. *Estud. gerenc.*, Cáli, v. 37, n. 158, pág. 49-60, março de 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-59232021000100049&lng=en&nrm=iso. Acesso em 12 de abril de 2022. Epub em 19 de março de 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua PNAD Contínua Indicadores mensais produzidos com informações do 2º trimestre de 2020**. (2020) Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/206651298b74d11c6248b97d410f5950.pdf, Acesso em 12 de março de 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CIDADES**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 12 de novembro de 2022.

LEITE, A., & OLIVEIRA, F. (2007). Empreendedorismo e Novas Tendências. **Estudo EDIT VALUE Empresa Junior**, 5, 1-35. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4021580-Empreendedorismo-e-novas-tendencias.html> Acesso em: 06 dez. 2021.

LEITE, Emanuel Ferreira. **O fenômeno do empreendedorismo**. Saraiva Educação SA, 2017. *Ebook*

LONGENENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial**. São Paulo: Pearson, 2004.

MOREIRA, Tuany Maria Caitano. **Negócios na Pandemia: Os desafios dos microempreendedores em tempos de crise**. 2021. 16 f. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/repositoriootcc/article/view/3399/2428>. Acesso em: 14 abr. 2022.

PESSOA, E. (2005). **Tipos de empreendedorismo: semelhanças e diferenças**. Disponível em: . Acesso em: 10 março. 2022.

POCHMANN, Márcio. **Terceirização, competitividade e uberização do trabalho no Brasil**. In: Precarização e Terceirização. Faces da mesma realidade. In: TEIXEIRA, Marilane Oliveira; ANDRADE, Helio Rodrigues de; COELHO, Elaine D'ávila. (orgs). São Paulo: Sindicato dos Químicos-SP, 2016.

PORTAL DO EMPREENDEDOR - GOV.BR – **Empresas & Negócios, 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br>. Acesso em 23 de março de 2022.

RALIO, Vanise Rafaela Zivieri; DONADONE, Julio Cesar. Estudo sobre o histórico de atuação do Sebrae na consultoria para micro e pequenas empresas brasileiras. **GEPROS - Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, Bauru, Ano 10, no 2, abr-jun/2015, p. 33-47. Disponível em: <https://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/view/1223/642>. Acesso em 22 de outubro de 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.

SAMPAIO, Rossana Medeiros Ataíde. **Uma Análise da Produção Científica sobre Microempreendedor Individual no Brasil**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Administração) – Universidade Potiguar, Natal. 2020.

SCHREIBER, Dusan; MORAES, Margareth Aparecida; STASIAK, Ligia. **O impacto da crise pelo Covid-19 nas micro e pequenas empresas**. Revista Vianna Sapiens, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 30, 2021. DOI: 10.31994/rvs.v12i1.707. Disponível em: <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/707>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SEBRAE. **Histórico Da Lei Geral**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/historico-da-lei-geral>. Acesso em: 05 de abril de 2022.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

SEBRAE. **Pequenos negócios em números**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

SEBRAE. **Resolução CDN Nº 354/2020** – Adequação, atualização e consolidação do Estatuto Social do Sebrae, 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Estatuto%20Social%20Sebrae.pdf>. Acesso em 18 de outubro de 2022.

SEBRAE. **Sistema de Interno de Análise de Dados**, 2020. Disponível em <https://analisededados.sebrae.com.br/>. Acesso em 21 de janeiro de 2022.

SEBRAE-PB. **Cartilha do Microempreendedor Individual**. 4 ed. 2020.

SEBRAE-PB. **Cartilha MEI - passo a passo para realizar os serviços on-line**, 2021.

TOMETICH, P. Empreendedorismo – um conceito impreciso. **Revista Estratégia e Desenvolvimento**, v. 4, n. 1, 14 ago. 2020.

ULTRAMARI, Clovis. DUARTE, Fábio. **Desenvolvimento local e regional**. Curitiba: Ibpx, 2009.

ZAPATA, Tania (Org.). **Desenvolvimento Local e a Nova Governança**. 2 ed. Recife/PE: IADH, 2012.

ANEXOS

Pesquisa - Perfil do Microempreendedor Individual (MEI) do Curimataú Oriental da Paraíba

Estamos realizando esta pesquisa para traçar um perfil do Microempreendedor Individual (MEI) do Curimataú Oriental da Paraíba. Se você for MEI, contamos com a sua participação para responder algumas perguntas a seguir e contribuir com este estudo sobre a categoria, que servirá para fortalecer o empreendedorismo na Paraíba. O questionário possui questões de múltipla escolha, nas quais você poderá escolher uma ou mais respostas e também algumas perguntas abertas. Salientamos que as suas respostas são extremamente importantes e estritamente confidenciais, destinando-se exclusivamente ao objetivo deste estudo. Você se identifica se quiser!

Se você recebeu este questionário e não é Microempreendedor Individual, por favor, não responda.

Ao aceitar responder essa pesquisa, você concede consentimento, de forma livre, expressa e consciente, para tratamento de seus dados pessoais pelo SEBRAE PB, parceiros e demais prestadores de serviços da referida instituição, conforme a nova Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - Lei nº. 13.709/18 e demais normativas aplicáveis sobre proteção de dados pessoais. Estes dados podem ser utilizados para realização de estudos e estratégias de atuação para empresas; para fomentar, desenvolver e melhorar soluções para empreendedores e pequenos negócios; para oferecer produtos e serviços que sejam do seu interesse; e para realizar a comunicação oficial pelo SEBRAE por telefone, e-mail, SMS, WhatsApp e outros meios eletrônicos.

1. Sim, aceito.
2. Adicionar opção



Lista suspensa



Obrigatória





Nome:

Texto de resposta curta

CNPJ:

Texto de resposta curta

Contato telefônico:

Texto de resposta curta

Município onde atua como MEI: *

- Araruna
- Cacimba de Dentro
- Casserengue
- Dona Inês
- Riachão
- Solânea
- Tacima
- Outros...

Qual a sua faixa etária? *

- De 18 a 24 anos.
- De 25 a 39 anos.
- De 40 a 59 anos.
- Acima de 59 anos.

Qual a sua escolaridade? *

- Sem escolaridade.
- Alfabetizado.
- Ensino Fundamental Incompleto.
- Ensino Fundamental Completo.
- Ensino Médio Incompleto.
- Ensino Médio Completo.
- Ensino Superior Incompleto.
- Ensino Superior Completo.
- Pós-graduação.

Qual o seu gênero? *

- Feminino
- Masculino
- Outros

Qual a cor da sua pele? *


- Amarela/Oriental
- Branca
- Indígena
- Parda
- Preta

Estado Civil: *




- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Viúva
- Em uma União Estável
- Outros...

Como você ficou sabendo do MEI? *

- Amigos
- Email
- Internet
- Jornal
- Prefeitura
- SEBRAE
- Televisão
- Outros...

Informe o ano que você se registrou como MEI:  Lista suspensa

1. 2008	×
2. 2009	×
3. 2010	×
4. 2011	×
5. 2012	×
6. 2013	×
7. 2014	×
8. 2015	×
9. 2016	×
10. 2017	×
11. 2018	×
12. 2019	×
13. 2020	×
14. 2021	×
15. 2022	×
16. Adicionar opção	

  Origetória 

Como você se registrou como MEI? *

- Eu mesmo(a) entrei no site e fiz meu registro.
- Tive apoio de uma pessoa conhecida que fez meu registro de graça.
- Paguei para um Contador fazer.
- Em site que cobrou para fazer o registro.
- Tive apoio de uma pessoa conhecida que paguei para fazer meu registro.
- Fiz meu registro no SEBRAE.
- Fiz meu registro na Prefeitura/Sala do Empreendedor/associação/outras instituições.
- Outros...

Após ter se registrado como MEI, você conseguiu algum empréstimo através do seu CNPJ? *

- Nunca solicitei empréstimo
- Já tentei, mas não consegui
- Sim, já consegui
- Se conseguiu, cite o nome do Banco abaixo em "Outros"
- Outros...

Qual era a sua principal ocupação antes de se registrar como Microempreendedor individual? *

- Dono(a) de casa
- Estava desempregado.
- Estava empregado sem carteira assinada
- Estava empregado com carteira assinada
- Estudante
- Já tinha meu negócio e já era formalizado
- Já tinha meu negócio há dois anos ou menos, mas era informal
- Já tinha meu negócio entre 2 e 5 anos, mas era informal
- Já tinha meu negócio a mais de 5 anos, mas era informal
- Servidor Público
- Outros...

Qual o faturamento mensal do seu negócio? *

- Até R\$ 1.000,00 por mês.
- De R\$ 1.000,00 até R\$ 5.000,00 por mês.
- De R\$ 6.000,00 até R\$ 10.000,00 por mês.
- De R\$ 11.000,00 até R\$ 15.000,00 por mês.
- De R\$ 16.000,00 até R\$ 20.000,00 por mês.
- De 21.000,00 até 60.000,00 por mês.
- De 61.000 até 81.000,00 por mês.
- Acima de 81.000 por mês.
- Outros...

Qual o setor da sua atividade? *

- Comércio
- Indústria
- Serviços
- Agronegócio
- Outros...

Qual é a atividade do seu negócio? *

- Roupas, calçados e Acessórios
- Alimentação
- Beleza
- Outros. Qual?
- Outros...

O que lhe motivou a ser MEI? Marque as opções que mais se enquadram com a sua realidade.

- Queria ser independente
- Tinha o dinheiro para começar um negócio e encontrou oportunidade
- Não conseguiu um emprego com um salário bom
- Não conseguiu um emprego na área em que queria trabalhar
- Precisava de uma fonte de renda
- Benefícios do INSS (aposentadoria, auxílio-doença, salário-maternidade, pensão, etc)
- Ter uma empresa formal
- Possibilidade de emitir nota fiscal
- Possibilidade de fazer compras mais baratas/ melhores
- Possibilidade de crescer mais como empresa
- Conseguir empréstimo como empresa
- Custo de formalizar é muito barato/de graça
- Evitar problemas com a fiscalização/prefeitura
- Facilidade de abrir a empresa
- Possibilidade de vender para o governo
- Possibilidade de vender/prestar serviços para outras empresas
- Indicação/Recomendação de outros
- Outros...

Como você se sente sendo MEI? Marque a opção que mais se aproxima com o seu sentimento.

- Eu não tive outra opção a não ser abrir um negócio pra ter renda. Prefiro me formalizar.
- Eu me sinto realizado fazendo o que gosto como MEI.
- Se eu pudesse, teria um emprego de carteira assinada.
- Encontrei no MEI a maneira mais fácil de ter alguns direitos garantidos.
- Tive que me registrar como MEI para prestar serviços, mas, por mim não teria.
- Como eu tinha um negócio informal, resolvi me formalizar como MEI.
- Outros...

Qual era a sua principal ocupação antes de se registrar como Microempreendedor Individual?

- Estava desempregado.
- Estava empregado sem carteira assinada.
- Estava empregado com carteira assinada.
- Já tinha meu negócio e já era formalizado, mas não como MEI.
- Já tinha meu negócio há dois anos ou menos, mas era informal.
- Já tinha meu negócio entre 2 e 5 anos, mas era informal.
- Já tinha meu negócio há 5 anos, mas era informal.

Quais dos benefícios abaixo não eram conhecido antes de você se formalizar? *

- Direitos Previdenciários.
- Possibilidade de emissão de nota fiscal e comprovação de renda.
- Facilidades no acesso ao crédito e financiamentos.
- Pouca burocracia e facilidades na formalização.
- Redução dos impostos e redução nas obrigações exigidas.
- Já conhecia todos os benefícios oferecidos ao MEI.

Você tem intenção de migrar de Microempreendedor Individual para Microempresa um dia? *

- Sim
- Não

Onde é o funcionamento do seu negócio? *

- Em casa
- Em um estabelecimento comercial
- Na rua (ambulante)
- Na casa ou na empresa do cliente
- Em feira ou Shopping popular
- On-line
- Outros...

Você tem outra fonte de renda além da sua atividade como MEI? *

- Não possuo nenhuma outra fonte de renda
- Tenho um emprego formal
- Tenho um emprego informal (sem carteira/bico)
- Recebo aposentadoria/pensão
- Aluguel de imóvel
- Tenho outro negócio por conta própria
- Recebo auxílio do Governo (Auxílio Brasil)
- Recebo ajuda financeira de parentes ou amigos
- Sem resposta (prefere não responder)

Hoje você está em dia com os boletos mensais do MEI? *

- Sim
- Não

Você sente que precisa se capacitar em quais áreas abaixo? *

- Propaganda /Marketing
- Melhoria da qualidade produto/serviço
- Controles financeiros
- Orientação para o Crédito/financiamento
- Atendimento ao cliente
- Uso de redes sociais (facebook, instagram, etc)
- Não tenho necessidade de me capacitar
- Legislação sobre o MEI/Empresas
- Planejamento Empresarial
- Gestão de Pessoas
- Como vender mais
- Fluxo de Caixa
- Outros..

Sob seu ponto de vista, quais incentivos poderiam ser ofertados pelo Governo para o MEI? *

Texto de resposta longa

Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você? *

- Moro sozinho (a)
- 2
- 3
- 4
- 5
- Mais de 5 pessoas
- Outros...

Quem contribui para a renda da sua casa? *

- Sou a única fonte de renda
- Há outras pessoas que contribuem com a renda da casa

Qual a renda mensal da sua família, incluindo salários, 'bicos', aposentadorias, etc. de todas as pessoas que moram na sua casa somadas com a sua? *

- Menos de 1.000
- De 1.000 a 2.000
- De 2.001 a 3.000
- De 3.001 a 4.000
- De 4.000 a 5.000
- Acima de 5.000

Você está endividado no momento? *

- Sim
- Não

A sua dívida veio antes ou depois da pandemia? *

- Minha dívida veio antes da pandemia.
- Minha dívida veio depois da pandemia.
- Não tenho dívida.

Se você possui alguma dívida para pagar, qual o valor aproximado do endividamento? *

- Não tenho dívida.
- De R\$ 0,00 a R\$ 1.000
- De R\$ 1.001 a R\$ 3.000
- De R\$ 3.001 a R\$ 5.000
- De R\$ 5.001 a R\$ 7.000
- De R\$ 7.001 a R\$ 10.000
- Acima de 10.000

Se você tem dívida de longo prazo para pagar, contraiu de que forma? *

- Não tenho dívida
- Empréstimo com Banco do Brasil
- Empréstimo com Caixa Econômica
- Empréstimo com Banco do Nordeste
- Empréstimo com Bradesco
- Empréstimo com Itau
- Empréstimo com Santander
- Empréstado com Familiares
- Empréstado com Amigos
- Dívida de Cartão de crédito
- Dívida com Agiota
- Outros
- Prefiro não dizer

Quais foram os maiores desafios enfrentados pela sua empresa durante a pandemia? *

- Tive que fechar meu negócio temporariamente, devido aos decretos governamentais.
- O fluxo de vendas aumentou drasticamente.
- Tive que me adaptar às vendas digitais e CONSEGUI vender.
- Tive que me adaptar às vendas digitais e NÃO CONSEGUI vender.
- Precisei fazer um planejamento financeiro.
- O isolamento social dificultou a venda dos produtos.
- Tive que fechar meu negócio e não tive mais como retomar as vendas.
- As compras diminuíram muito.
- A pandemia teve seu lado negativo, mas contribuiu para que eu inovasse.
- Recebi o Auxílio Emergencial e não me preocupei muito com as vendas.
- Recebi o Auxílio Emergencial e tentei investir para vender mais.
- Outros...

Quais ferramentas digitais você fez uso durante a pandemia? *

- Whats App
- Instagram
- Facebook
- Youtube
- Telegram
- Tik Tok
- Kwai
- Outros...

Você teve dificuldade em pagar o boleto mensal do MEI durante a pandemia? *

- Sim
- Não

Durante a pandemia você parou as suas atividades como MEI? *

- Sim
- Não

Você teve acesso a ajuda financeira de terceiros para pagar as suas despesas pessoais durante a pandemia? *

- Sim
- Não

Você recebeu o Auxílio Emergencial concedido pelo Governo Federal durante a pandemia? *

- Sim
- Não

Numa escala de 1 a 5 qual é o seu nível de satisfação com o Auxílio Emergencial disponibilizado pelo Governo Federal durante a pandemia? *

- 5 - Muito satisfatório
- 4 - Satisfatório
- 3 - Bom
- 2 - Insatisfatório
- 1 - Muito insatisfatório

Expresse, em uma única palavra, o que a pandemia representou pra você. *

Texto de resposta curta

Como você se sentiu durante a pandemia? *

- Depressivo (a)
- Motivado (a) para aprender mais e ultrapassar os obstáculos
- Sem expectativas, sem saber o que fazer
- Ansioso (a)
- Indeciso (a)
- Com medo
- Esperançoso (a)
- Inquieto (a)
- Corajoso (a)
- Não liguei para a pandemia
- Cauteloso (a)
- Pensativo (a)
- Triste

Fale com suas palavras o que é ser empreendedor. *

Texto de resposta longa

Se você conseguisse um emprego formal deixaria o negócio? *

Sim

Não

Numa escala de 1 a 5 qual é o seu nível de satisfação com a vida? *

5 - Muito satisfatório

4 - Satisfatório

3 - Bom

2 - Insatisfatório

1 - Muito insatisfatório